ALBUM
DA
CIDADE DE MANAUS
1848 - 1948

o Ypiranga
M
448113
9a

SGC-39592
-14847-

1848 1948

Album de Manaus

Em Comemoração ao 1.º Centenario da Fundação da Cidade de Manaus.

ORGANIZADO NA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO DR. RAIMUNDO CHAVES RIBEIRO

Am
719.4.2.13
J 729a.

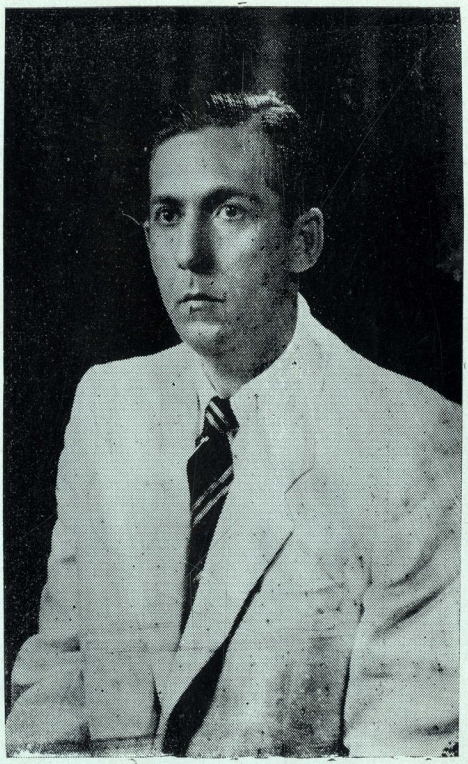
BIBLIOTECA ARTICULA DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

ORGANIZADOR

A. da Cruz e Cousa

Dr. Leopoldo Amorim da Silva Neves

GOVERNADOR DO ESTADO

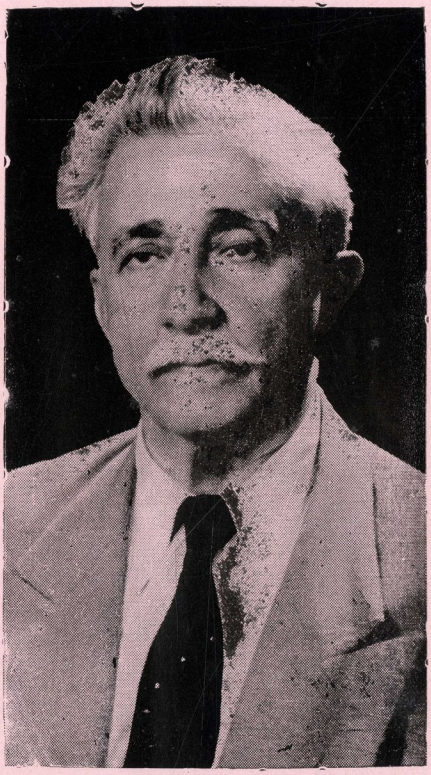


Dr. Menandro Tapajoz

Presidente da Assembleia Legislativa no exercicio de Governador do Estado

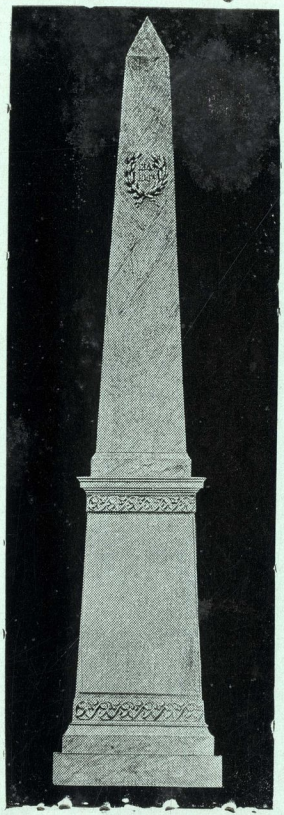
Dr. Raimundo Chaves Ribeiro

Governador da cidade de Manaus



Dr. ADRIANO JORGE — Eminente presidente da Academia Amazonense de Letras, e presidente da Camara Municipal

OBELISCO, ERIGIDO EM COMEMORAÇÃO AO 1.º CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE MANAUS



SENDO PREFEITO DA CIDADE DR. RAIMUNDO CHAVES RIBEIRO

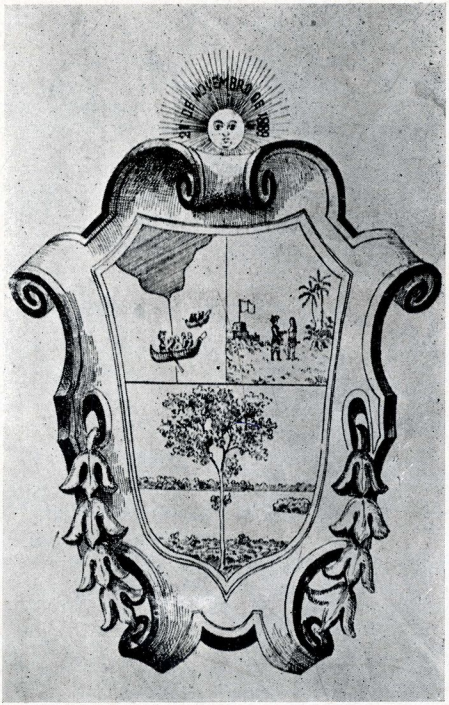
HYMNO MUNICIPAL DE MANÁOS

De entre a pompa e real maravilha
Desses belos e grandes paineis,
Toda em luz, como um sol, surge e brilha
cidade dos nobres barés.
Grande e livre, radiante e formosa
Tem o vôo das aguias reaes
E a subir a subir magestosa
Já nem vê suas outras rivaes.

Quem não luta não vence, que a luta
Pelo bem é que faz triunphar
Reparae: o clarim já se escuta!
É a fama que vem nos saudar!

Aos pequenos e aos bons, entre flores,
Agasalha e se esquece dos máos
Ninguem soffre tormentos e dôres
Nesta terra dos nobres Manáos.
Todo povo é feliz, diz a Historia,
Quando se vê entre gosos sem fim
O progresso passar junto á gloria
Em seu bello e doirado cochim!

Th. Vaz.



Escudo do Municipio de Manaus

Republica dos Estados Unidos do Brasil

Estado do Amazonas

Manaus

Esboço Histórico

A CIDADE DA BARRA DO RIO NEGRO

Anisio Jobim

Este foi o batismo que deu a Assembléia Paraense ao ser elevada à categoria de cidade, a 24 de Outubro de 1848, a antiga vila de Manaus. Voltava-se com esta lei a antiga denominação que tivera o povoado, que se desenvolveu lentamente à sombra do forte, à margem esquerda, e em lugar conspícuo do rio Negro, dezesseis quilometros de sua confluência com o Amazonas-Solimões O lugar recebeu de logo a denominação anonima e popular de Barra do Rio Negro, em seguida consagrada oficialmente.

Quem ia ou quem vinha do forte, erecto por ordem do Governador do Maranhão e Grão-Pará Antonio de Albuquerque C. de Carvalho, dizia muito naturalmente: - vou a Barra; volto da Barra. Daí a cristalização oficial do nome do povoado - Barra do Rio Negro.

O rio neste passo é relativamente estreito e profundo, um magnifico ancoradouro para muitas embarcações, àquele tempo representadas pelas frágeis pirogas dos indios e igaritês mais comodas e amplas; não se atentava no futuro que havia de ser um fundeadouro por excelencia de navios mercantes e belos paquetes luxuosos, de passageiros, e trasatlanticos.

Na época remota o respeito á soberania portuguesa impunha-se. A estabilidade e os direitos de conquista de Portugal na bacia amazônica aconselhavam a construção de um forte, que fosse a sentinela avançada contra espanhóis e holandeses na região. Havia fundado receio de invasão estrangeira; o flamengo espiava-nos arrogante e cubiçoso; o castelhano não nutria outros sentimentos sinão de alargar os seus dominios. O fortim plantado na muralha do rio Negro era um sinal de poder, uma afirmação de força. Construido a semelhança do que já havia feito Portugal em outros pontos estratégicos do Baixo Amazonas, guarnecia-o um punhado de valentes soldados sob o comando do capitão Angélico de Barros seu primeiro comandante. Era natural que a presença de sua guarnição inspirasse confiança aos indios mais afeiçoados aos lusos vindo morar nas suas visinhanças, sob as garantias do poder civil, e aonde o missionário não se descuidava da salvação das almas. Os indios, ou vinham espontaneamente ou eram trazidos por cabos de guerra em descimentos que se faziam uma vez por outra. Diligências contínuas praticavam-se no sentido de "decer indios", isto é trazê-los para as aldeias e submetê-los a um regime mais conforme à sociedade civilizada. E assim foram se reunindo na Barra representantes de várias tribos, Barés, Banibas, Manaus, Passés, Tarumãs. Com o decorrer do tempo novos elementos vieram se incorporar no povoado, cujas casas distribuiam-se pelas margem acidentada e cortada de rumorosos igarapés, como uma das belezas sugestivas que a natureza havia condicionado à futura capital amazonense. Neste intercurso convém relembrar um episódio romanesco. Um sargento da guarnição, Guilherme Valente, inbuido de idealismo e afeito a aventuras guerreiras, resolveu subir o rio, onde uma multidão de selvagens poderia, de momento, embargar-lhe o passo, sacrificando-lhe a vida. E foi cauteloso e desejoso de paz até o Caburi, onde praticou com os nativos, captando-lhes a confiança e a amisade. O seu casamento com a filha de um tuchau da tribo dos Manaus, enseiou-lhe a aliança com essa forte e destemerosa nação.

* * *

Muitos anos decorreram na expectativa de simplicidade da povoação tosca, composta de algumas palhoças ou barracas, pe-

quenas roças no centro das terras e um reduzido negócio de cacau e outros produtos da floresta.

A fortaleza tinha outra missão a cumprir. Impunha respeito e temor a possiveis invasões de estrangeiros, e servia de porto de registro à canoas carregadas de indios, escravizados pelos sertanistas deshumanos e renitentes.

Em 1791 dava-se, porém, um acontecimento altamente significativo. O Governador da Capitania de São José do Rio Negro, o sempre lembrado e louvado coronel Manoel da Gama Lobo d' Almada, trazia, sem ordem, ou não, do rei a capital da Capitania que, desde a sua fundação por carta-régia de 3 de Março de 1755, assistia em Barcelos, a 96 legoas acima da foz, para o Lugar da Barra, conforme denominavam os lugares mais insignificante de população, dando-se pressa a ajustá-lo às conveniencias de acomodação do governador, e seus auxiliares de administração.

Aliás a mudança já era objeto de cogitações. A capital enfurnada em Barcelos, ficava muito longe, dificil de se conduzirem para lá correspondência, viveres, cargas; as viagens tediosas exigiam meses. Não assim na Barra, no coração do Amazonas, dominando os rios Negro, Amazonas, Madeira e Solimões, com os seus respetivos colaterais. Facilitava o interbambio civil e comercial e atendia mais prontamente o interesse público. Assim pensava o ouvidor Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio e assim compreendeu o ilustre governador de então da Capitania. Lobo d' Almada, inteligência de superior descortino politico, instalou a nova sede de negócios na Barra, transformando as suas condições de aldeia rude, romba, em um centro de atividades burocráticas, em uma colmeia de trabalho organizado, mandando de logo levantar diversos prédios: um palacio residencial, quartel, hospital, concluir a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, dar novo alinhamento às ruas irregulares e fundando duas fábricas - uma de panos de algodão, outra uma olaria, cujo barro era trazido do lado oposto do rio, como ainda hoje se faz para os diversos objetos de ceramica. Incrementou a agricultura, fortaleceu a indústria, e dentro em pouco a situação da Barra era próspera e florescente. As principais despezas eram feitas pelas rendas que arrecadava. Um singular relêvo tomou a sua administração. O estadista não se desmentia nas providências tomadas anteriormente no Rio Negro e da energia assombrosa que dependeu.

* * *

Mas, havia a inveja de se meter no seu caminho. A intriga subterranea de Dom Francisco de Souza Coutinho, Governador do Grão-Pará, para Portugal onde tinha um irmão no Gabinete, envolveu-o, maculando de tal forma a sua reputação que Lobo d' Almada não teve tempo de defender-se. Aliás a sua correspondência era sabotada, interceptada, não podendo chegar ao seu destino. E logo os efeitos da calunia não tardaram. Da côrte vinha um aviso ministerial advertindo ao austero estadista que ele não se desmandasse na administração e não se locupletasse com os dinheiros da Fazenda Real, Era o cúmulo da injúria, a quem professava a honestidade e tinha por norma precípua o cumprimento rigoroso do dever. Mas, não é aqui lugar para apurar essas misérias humanas e as particularidades da politica de Portugal na sua distante colonia. Estavaia obra patriótica de Lobo d'Almada por terra e a decadência da Capitania desde aí se evidenciou.

A capital voltava para o local primitivo, isto é, para os muros marginais do Rio Negro, lá longe, numa distancia da foz de 96 legoas, que os botes e as canoas a remo venciam com grande lentidão e esforço exaustivo.

Em 1808, porém, outro nobre espirito aberto às necessidade do pais, por ele ou por insinuações do D. Marcos de Noronha e Brito, o ilustre Conde dos Arcos, mudou novamente a sede dos negócios publicos administrativos para a Barra, para as colinasairosas que se alteiam perto da confluência do Negro. O capitão de mar e guerra José Joaquim Vitória da Costa, a 29 de Março daquele ano, instalava, junto ás muralhas do forte, a capital. Infelismente esse governador, que é muito acusado, e que não se desinteressou, como proclamam, dos seus deveres de governo, empenhou as suas forças numa obra grandiosa para o tempo: uma chacara no Tarumã, onde empregava mais de cem homens nos serviços de construção e de preparação de um horto botânico. Sabendo os segredos da lingua geral, manejava com eficiência o sonoro idioma.

O Rio Negro já ia em marcha descendente progressiva, ia caindo na improdutividade e na ruina, e agora esse retrocesso se acentuava com mais força.

Das vilas existentes Serpa era a que ostentava certo prestígio na órbita politica, e resolvia os negócios da Barra, tanto quanto pudesse interessar a Camara Municipal daquela localidade.

Acentúa B. Miranda o desvio da hegemonia politica de Barcelos para o Baixo Amazonas. Ficando adstrícta a Itarendaua antes, passava agora a gravitar em torno do poder municipal de Itacoatiara, que influia no seu fulcro administrativo.

* * *

O Governo imperial havia dado á nação o Côdigo de Processo Criminal de 1832, cuja execução ficava cometida aos presidentes e governadores de Provincias. O Pará ia fazer a divisão. Pelo ato de 25 de Junho de 1933 procedia á sua organização judiciária; a provincia ficava com três comarcas assim distribuidas: Comarca do Grão-Pará, Comarca do Baixo Amazonas e Comarca do Alto Amazonas. A antiga Comarca do Rio Negro ficava sendo chamada daquela data em diante Comarca do Alto Amazonas, como havemos de vê-la até a constituição da Provincia.

O Governo imperial negou-lhe essa qualidade; ladeou-se a promessa de torná-la provincia como as outras suas co-irmãs no pais, que acabava de fundar a sua independencia da metrópole, conforme dispunha a Constituição. E incluiram a Comarca do Rio Negro, assim consagrada por edito reinol português, na provincia do Pará. Era um prolongamento do Pará, que mal podia estender as suas vistas interesseiras sobre o sertão longinquo, onde vinham os buscadores de drogas do sertão abastecerem-se, os negocistas traficar com escravos e onde os crimes diluiam-se na impunidade. É evidente que o Rio Negro, expressão então usada, não se submeteria a essa posição de subalternidade. Os cidadãos amazonenses queriam a liberdade, aspiravam mui legitimamente a autonomia, os direitos iguais aos outros. Daí a expansão desse movimento admiravel de energias civicas, de ardor patriótica que convulcionou a massa, identificando-a no mesmo ideal. Protestos, reivindicações, representações, atitudes de rebeldia surgiram no cenário politico, agitando os animos, que recebiam a compressão da provincia visinha, que arrochou o quanto pôde a flama de idealismo dos nossos compatricios de então. Registram-se assassinios em quartel, conflitos nas ruas, revoltas e até combates com disposição de tropas de guerra, o emprego de artilharia que veio de Tabatinga instalada na costa das Lages e no sitio do Bonfim. Perdemos a parada bélica. O canhoneio da flotilha paraense, sacrificando vidas e varrendo os nossos soldados. deu-lhe a vitória de Pirro, nessa peleja que figura como um laurel dos nossos esforços e sacrificios pela autonomia. Mas não abafou os sentimentos do povo, os anseios da multidão, os protestos veementos da população que se levantava vibrante de entnsiasmo. Desse rebaixamento só se ergue com a criação da Provincia em Setembro de 1850, e sua instalação naquele memorável dia 1 de Janeiro de 1852.

Voltando à Comarca do Alto Amazonas, ela ficou constituida de quatro termos, ou vilas: Barra, que se chamou Manaus, Luséa, em vez de Maués, Ega que teve o nome mudado para Tefé e Mauriuá em substituição à denominação Barcelos. As outras povoações ficaram á margem em promoção a outra mais elevada categoria. Neste número Itacoatiara, agora distrito de Manaus, subordinada ao seu termo. A antiga influência diminuia progressivamente. Toda a ascendência sobre a interlandia passava para a Barra, cujo nome daí por diante era Manaus. E de fato cresceu tomou corpo de centro donde irradiavam as instruções para as outras vilas e povoações da região.

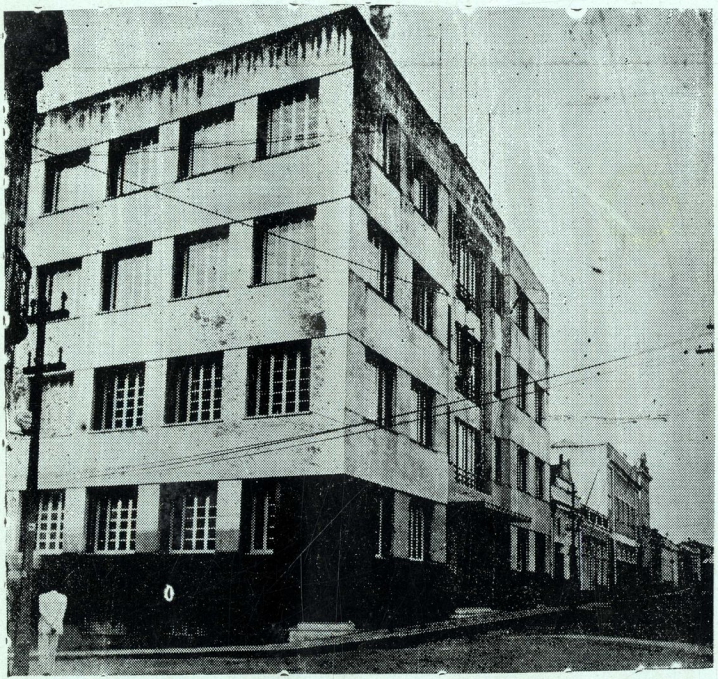
Os amazonenses não se descuidaram dos seus ideais civicos. Redobravam de energias na conquista daquilo que era a sua preocupação maior, não cessando os disturbios e descontentamentos.

A guerra da Cabanagem, 1835 a 1840, empobreceu a terra, devastou as searas, desarticulou os trabalhos, ensanguentou o solo. Como uma pavorosa onda de sangue precipitou-se do Pará para as nossas vilas e povoados, destruindo e devastando. Manaus foi tomada pelos Cabanos, depois repeliu-os, da segunda vez em que os inimigos da ordem a quizeram assaltar, foram duramente expulsos.

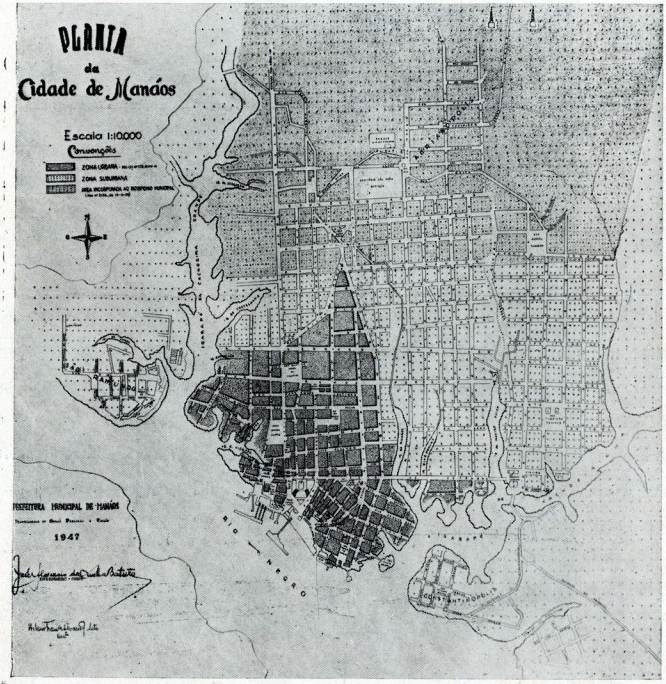
Ao fim dessa tormentosa quadra de dor, com a anistia aos insurrectos, que depuzeram as armas em Parintins e Maués, a Comarca começou a recuperar as suas forças. Saiu do cataclisma apavorante para um periodo de paz e de trabalho. A prosperidade iluminou os nossos horizontes econômicos, e sentia-se a marcha evolutiva de seus destinos com o aumento da população, o desenvolvimento das pequenas indústrias, das lavouras e mais fontes de riqueza.

Já nesta altura não era mais possivel retardar as suas aspirações, reter os seus movimentos, prolongar a sua sujeição. A Assembléia Paraense, pela lei de 24 de Outubro de 1848, elevava a vila de Manaus á categoria de Cidade, com a denominação de Cidade da Barra do Rio Negro. A lei n. 164 da Assembléa paraense era um justo reconhecimento ao nosso crecimento de cidade, a ampliação do nosso volume comercial, ao incremento das nossas produção, dos nossos recursos vitais.

É este grande acontecimento, de elevação da antiga vila de Manaus á dignidade de cidade, com o nome acima, de Cidade da Barra do Rio Negro, porque a denominação de Cidade de Manaus só lhe foi outorgada em Setembro de 1856, que os brasileiros do Amazonas, os filhos e os cidadãos do Amazonas celebram cheios de fé e de vibrante entusiasmo no seu centenário, ao fechar-se o ciclo de 100 anos, em que recebeu esse batismo, e que dessa data até hoje vem marchando sob os auspicios de Deus. Glória aos nossos antepassados! Benções aos que tombaram levados por esse ideal de autonomia que fez a redenção da Amazonas imortal e glorioso.



EDIFICIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO AMAZONAS

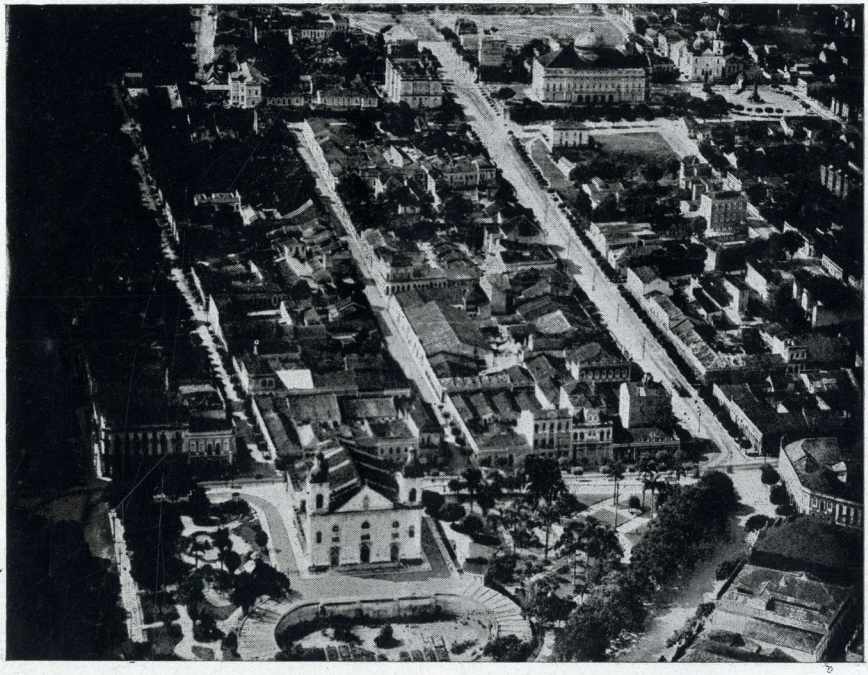

PLANTA
da
Cidade de Manáos
Escala 1:10.000
Convenção
ZONA URBANA
ZONA SUBURBANA
AREA INCORPORADA AO PATRIMONIO MUNICIPAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE MANÁOS
1947
RIO NEGRO

AJURICABA

Diz a história da Amazonia que Manaus era o nome de uma tribu indigena, que primitivamente, dominava o vale do Rio Negro. Ajuricaba, que a ela pertencia, chefiou a celebre Confederação Amerinda da Amazonia que fez perigar o dominio luzitano nestas partes do Novo Mundo. Ajuricaba caíu prisioneiro, conduzido acorrentado numa canôa, para bordo de um veleiro português, onde seria levado para a Côrte, o guerreiro indio, altivo e nobre, atirou-se, com os seus grilhões a voragem das aguas. Preferiu morrer, a viver como escravo. Os seus feitos, revestidos todos de grande heroismo e denunciadores de profundo sentido nativista, atravessou o tempo e para os filhos do Amazonas, Ajuricaba tornou-se um símbolo.

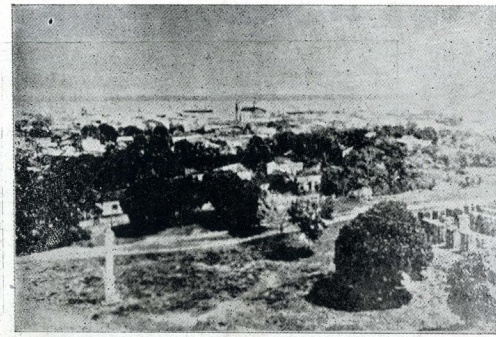
O GUERREIRO AJURICABA

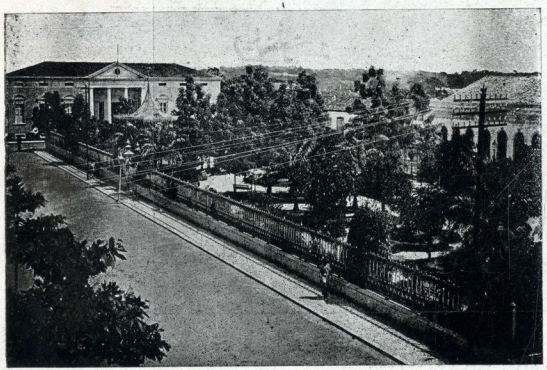
Palacio Rio Negro — Residencia do Governador do Estado



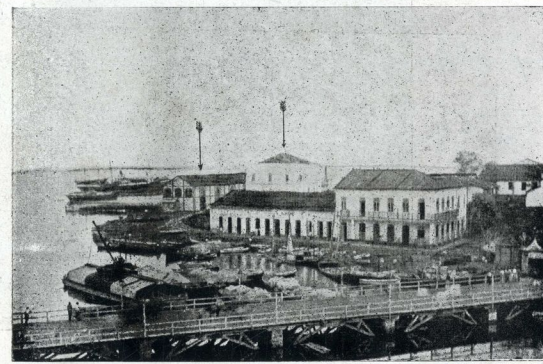
VIST'A AEREA DA CIDADE DE MANAUS

Cidade de Manaus, em 1893 — hoje Praça de São Sebastião, vendo-se ao lado os alicerces para o Teatro Amazonas





PRAÇA PEDROII EM 1893



Manaus em 1889, hoje neste local a estação de bondes, a erma de Sant'ana Nery e o Abrigo Municipal. As sétas indicam o trapiche 15 de Novembro e o Tezouro do Estado

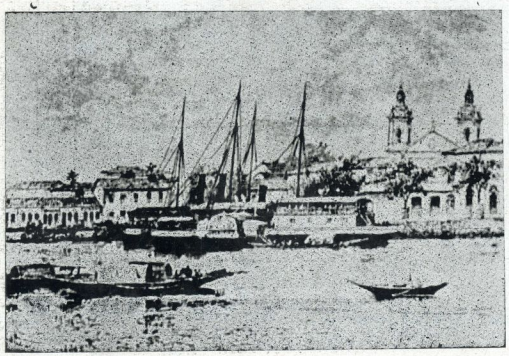
MANAUS ANTIGO

Manaus em 1902 — Praça do Comercio - rampa de desembarque, hoje neste local a Alfandega o roadway ponte flutuante e praça Oswaldo Cruz

MANAUS ANTIGO

PONTE DO ESPIRITO SANTO. EM 1879 —

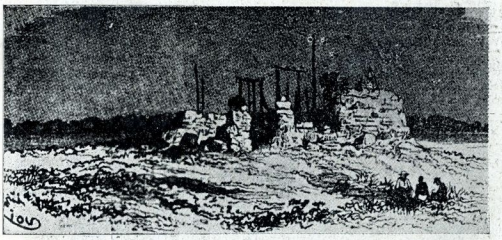
HOJE PRAÇA OSVALDO CRUZ = Praça do Comércio



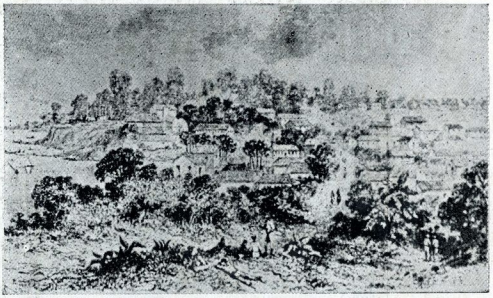
PORTO DA CIDADE DE MANAUS EM 1879

IGARAPÉ DE S. VICENTE EM 1879

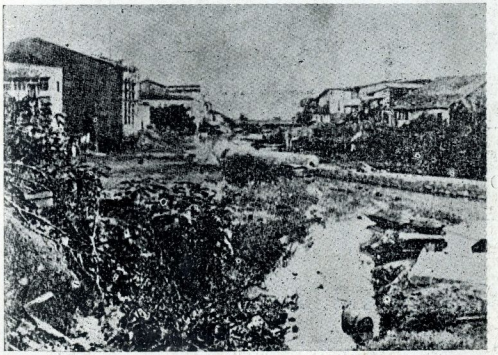
MANAUS ANTIGO



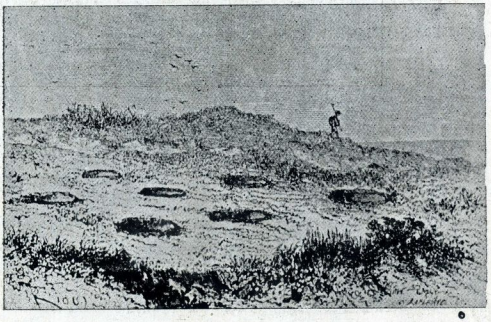
Ruinas da Fortaleza do São José do Rio Negro — 1884



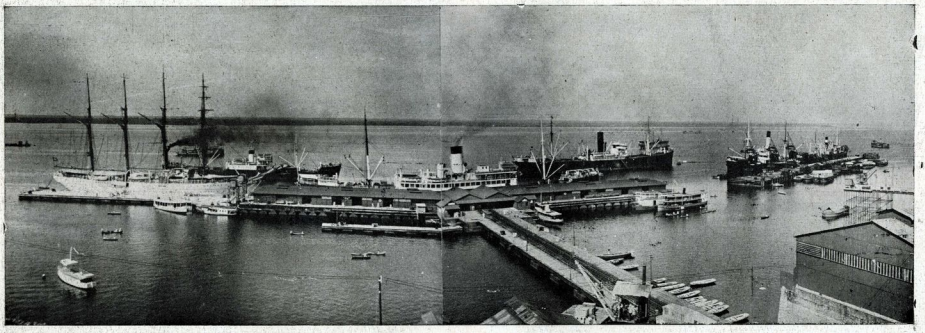
Panorama da Vila da Barra (Manaus) em 1848



CIDADE DA BARRA EM 1848



Cemiterio dos indios manáos, hoje Praça Pedro II



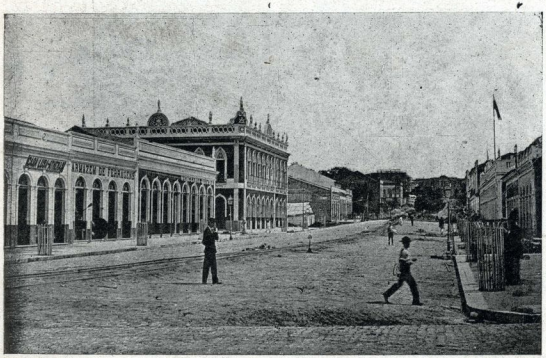
UMA VISTA DO PORTO DE MANAUS

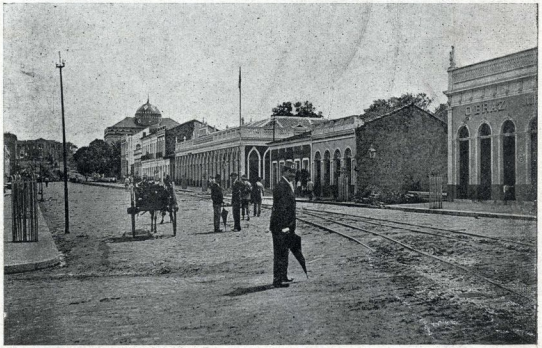
Avenida Eduardo Ribeiro artéria principal onde se sente o luxo, o esplendor e o elevado nivel social de Manaus.

MANAUS ANTIGO

Rua da Instalação em 1893

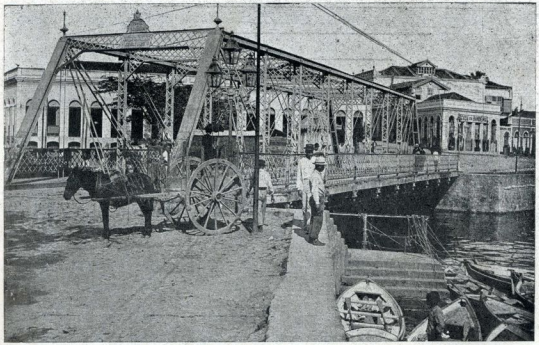
Praça dos Remedios em 1893





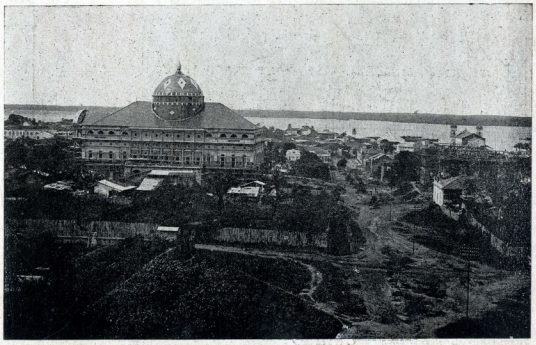
Avenida do Palacio em 1892 hoje Eduardo Ribeiro

PONTE DA GLORIA — HOJE PRAÇA TENREIRO ARANHA
ANO 1896.



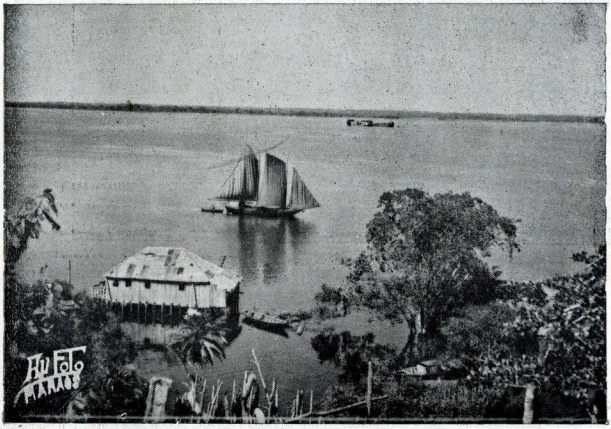
MERCADO MUNICIPAL EM 1896

IGARAPÉ DO ESPIRITO SANTO EM 1896 — HOJE AV. FLORIANO PEIXOTO

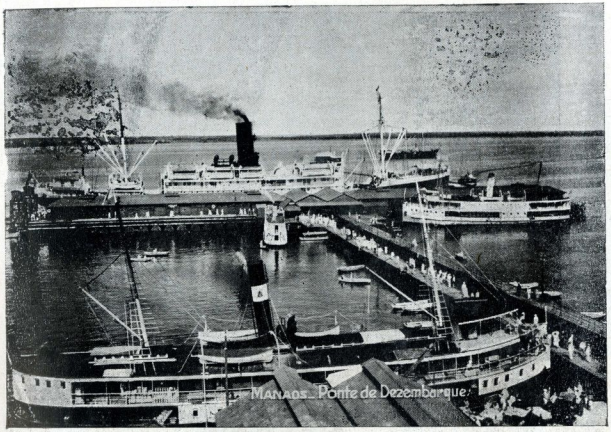


VISTA GERAL DA CIDADE EM 1896

CASTANHEIRA VICEJANDO NO PROPRIO OURIÇO



Paisagem amorosa de fantazia "disneyana", nos arredores de Manaus. Ao fundo, mística e em prece, a baía do Rio Negro



Eis o nosso "roadway", ponte flutuante de desembarque, caminho dos que partem e dos que chegam.

Em Manaus, a praça Oswaldo Cruz, abre os braços da hospitalidade amazônica, frente ao porto de desembarque, para os que chegam de outras plagas.

EDIFICIO DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA

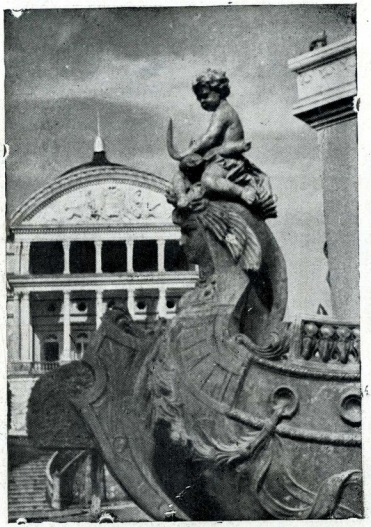
EDIFICIO
KAM POLÁK

EDIFICIO DA ALFANDEGA DE MANAUS E GUARDA MORIA

Esta é a Praça Santo Dumont, mas o busto é de SANT'ANA NERY, uma glória da cultura amazonida. Ao fundo, suntuosa e dominadora, a Catedral de Manaus

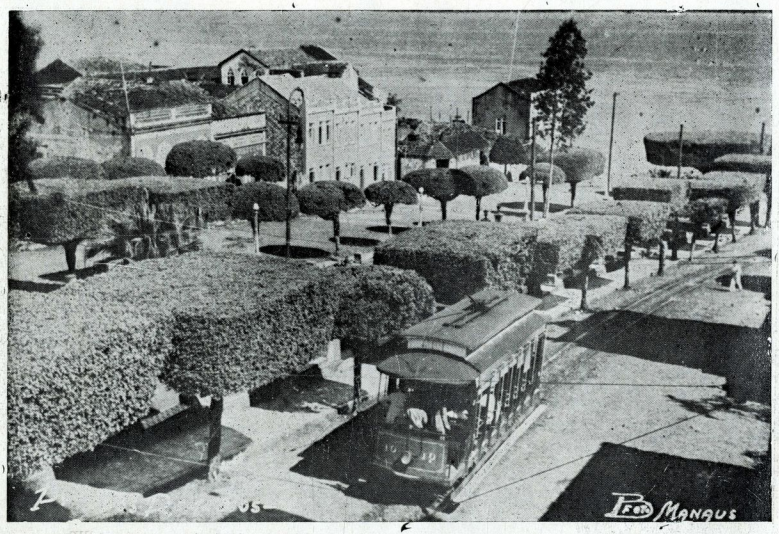
Manaus em 1879 — hoje Praça 15 de Novembro

MONUMENTOS DE MANAUS



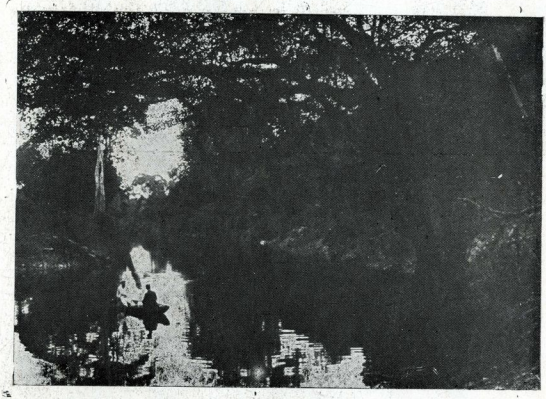
As praças claras de Manaus, exuberantes de vida e sol ostetam magestosos monumentos que artistas de escol talharam no bronze para marco de nossas maiores conquistas. O monumento à abertura dos portos do Amazonas, na praça de São Sebastião, é um dos mais belos da cidade, por sua concepção grandiosa, seu conjunto harmonioso e a delicadesa dos detalhes que o constituem. Os clichés apresentam prôas de duas das cinco galéras que representam os continentes, no pedestal da magestosa **obra de arte**. Ao fundo, em toda a sua imponência arquitetônica, dominadora e absoluta, o Teatro Amazonas.

Pelo muito que a prezam e a cultuam, os amazonenses ergueram êste monumento à JUSTIÇA: é o FORUM de Manaus

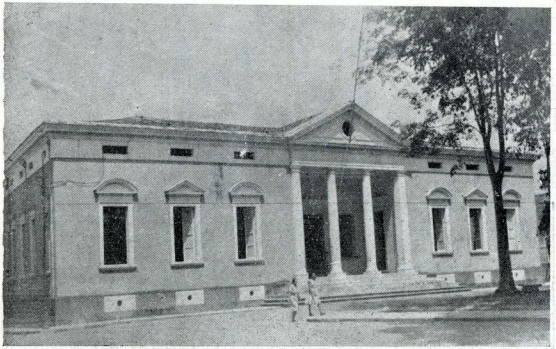


PRAÇA Torquato Ozorio (Antiga Remedios) — Vendo-se ao fundo a magestosa baía do Rio Negro.

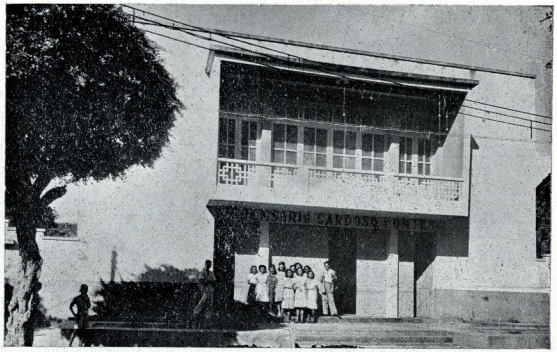
SÓL SOBRE AS PALMEIRAS — Nas cercanias da cidade, — em Flôres, na Chapada, em todas as terras cortadas por igarapés — os buritisais adornam a floresta com suas palmas graciosas, sacudidas pelos ventos amazônicos. De belêsa panteísta, deslumbrou a fria análise dos naturalistas, pela elegância de seus movimentos, pelo conjunto harmonioso de suas palmas.



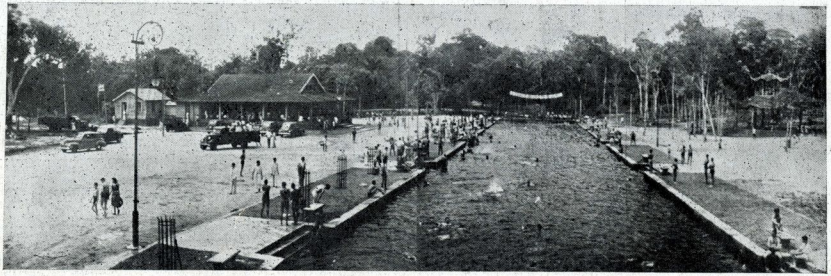
OUVINDO OS SEGREDOS DA VEGETAÇÃO — Bucólico recanto de um dos igarapés que cortam a cidade, com penetração na floresta que circunda Manaus. O lugar é sombrio e de águas quiétas, propicio ao diálogo em sussurro da vegetação luxuriante que o margina. A Pastoral, de Beethoven, tem, aí, a sua mais suave inspiração.



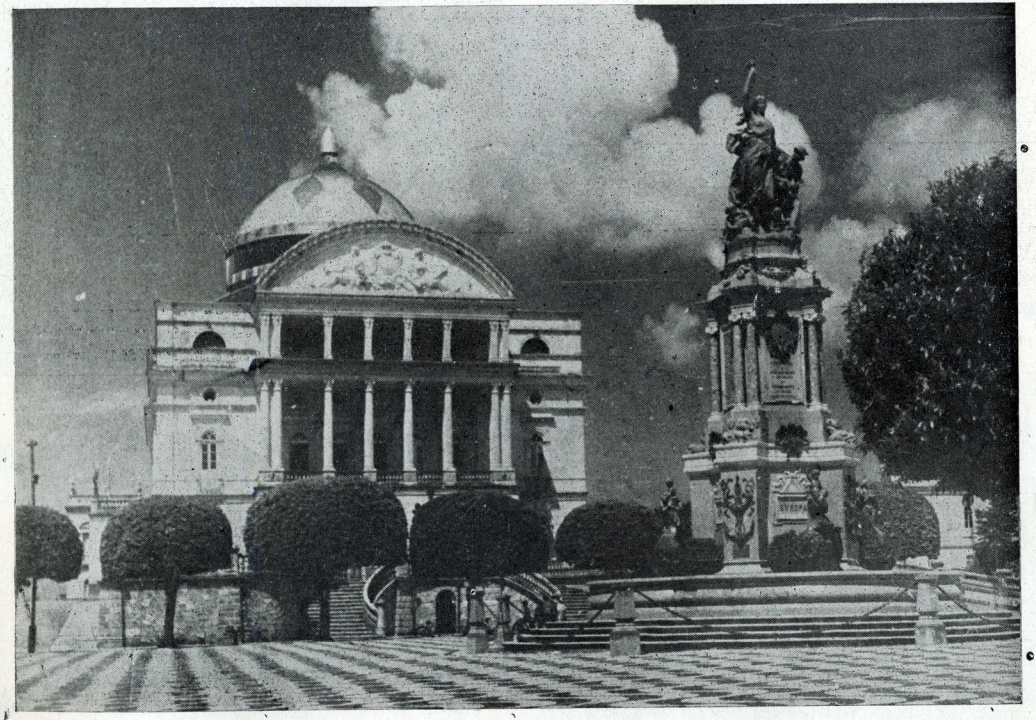
A fachada do belo edificio da Prefeitura Municipal de Manaus, salientando-se os seus contornos arquitétonicos que devem ser conservados



Dispensario CARDOSO FONTES"



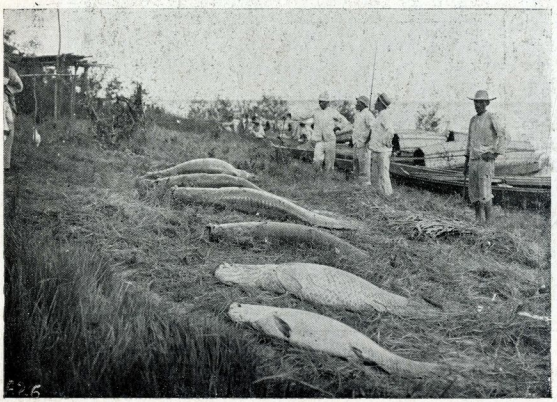
PARQUE 10 DE NOVEMBRO — Com as suas águas claras, seus bosques sombríos, dancing", tobogans e baloiços, — eis o pitoresco balneário onde a cidade se refugia nas horas caniculares do verão manauense



TEATRO AMAZONAS — Ao centro o monumento, comemorativo a abertura dos Portos as Nações Amigas

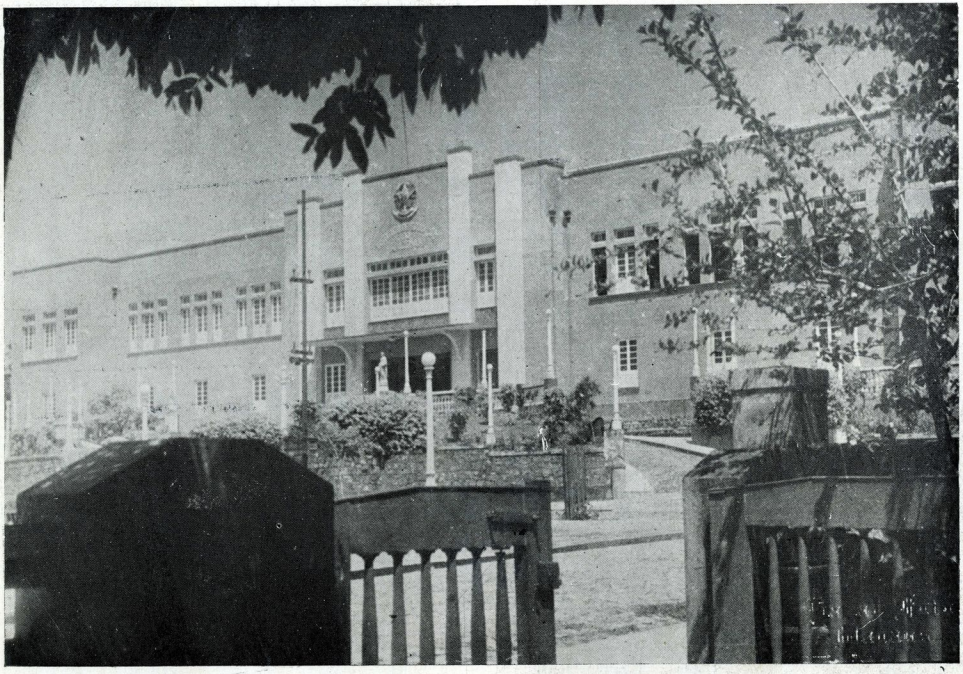
A PESCA DO PIRARUCU

Com a baixa das aguas surgiu o lago, farto de peixe. Os caboclos se apresentaram com os arpões para o pescado do "bacalhau brasileriro"



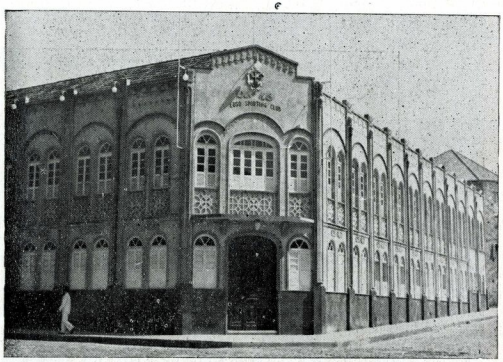
O PIRARUCU

Depois da "Batição", eis o produto: seis belos peixes arpoados. Serão, agora, destripados e retalhados em póstas para a secagem ao sol



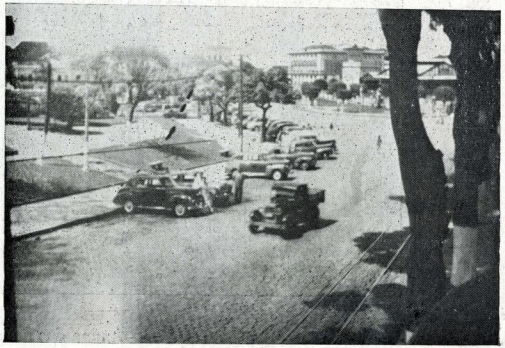
PALACIO DA EDUCAÇÃO — É uma das mais recentes construções de nossa capital que, pela sua imponencia e architetura, embelesam nossa cidade.

UM TRECHO DA RUA MARQUES DE SANTA CRUZ

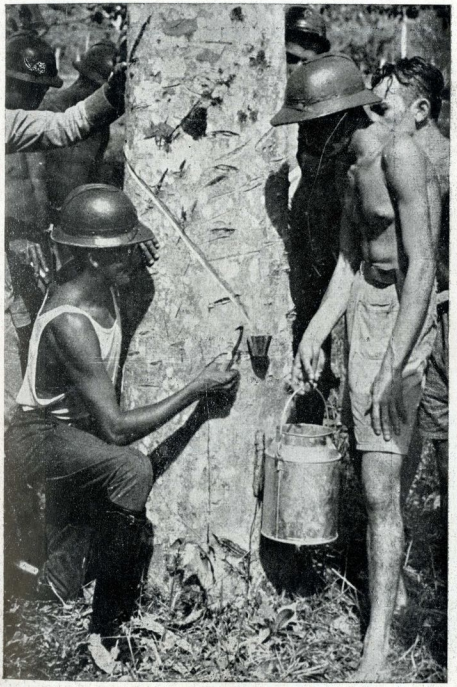


LUZO ESPORTE CLUBE

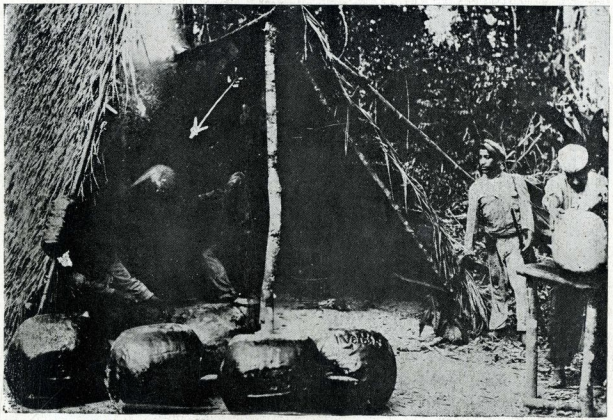
HOSPITAL DA SANTA CASA



PRAÇA OSVALDO CRUZ

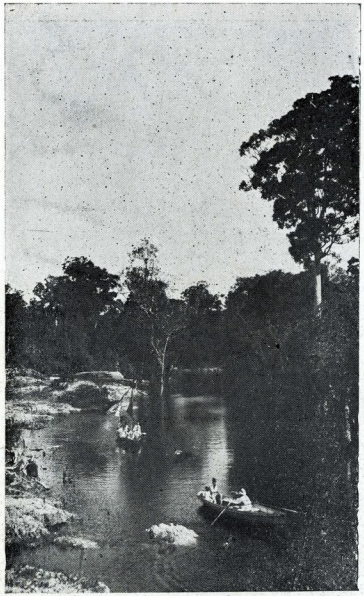


Extração do "latex" — Soldados da guarnição militar de Manaus fazem aprendizagem de extração do leite da seringueira numa árvore do seringal "Miri", suburbio da cidade

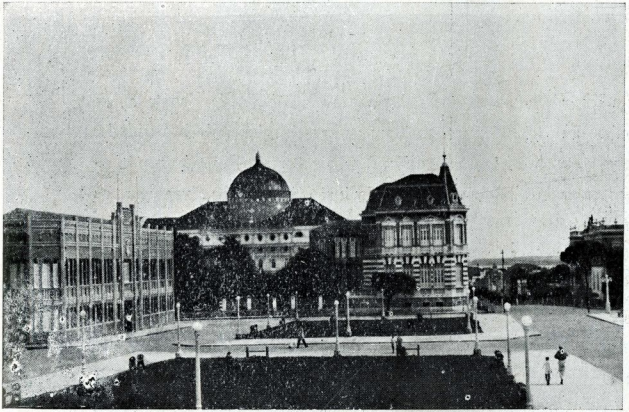


O Seringueiro, dentro da floresta bruta e inhóspita, defumando o leite retirado das árvores, o trabalhador anonimo do progresso em plena mata **Amazonica**, onde vive em completo isolamento meses e meses

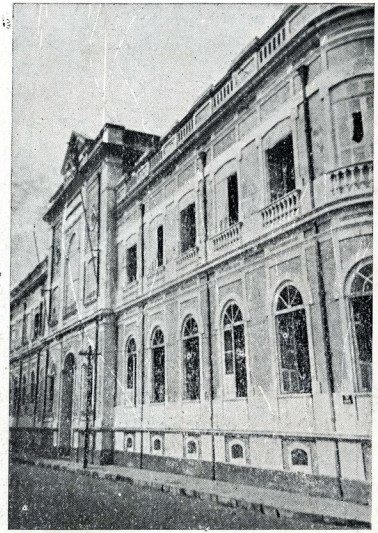
SOMBRA E LUZ NA BAÍA DO RIO NEGRO — É sempre um espetáculo paradisíaco para os olhos o pôr de sol na baía em que se ostenta o porto de Manaus. O jôgo de mil tintas que se transmuda em movimentos efêmeros, evolue afinal para êsses tons suaves, mas sugestivos, do "sombra e luz" que executa a "overture" das noites amazônicas. A objetiva recorta no cliché, as silhuetas graciosas do antigo aviso "Cidade de Manaus" e de um veleiro da zona rural da cidade.



RECANTOS PITORESCOS DO SUBURBIO — Os igarapés da Amazônia marcaram encontro em Manaus. Por isso a cidade ficou entrecortada dêsses riosinhos de águas mansas que se encontram, cruzam e entrelaçam, em sinuosidades de serpentes, pela zona suburbana. O cliché reproduz um aspecto do igarapé da Cachoeira Grande, à época da vazante.



PRAÇA ANTONIO BITTENCOURT — Ao lado o Centro de Saúde Pública.



BIBLIOTECA PÚBLICA

IMORTALIDADE

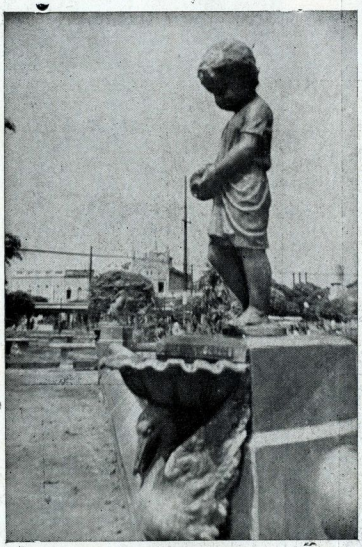
A cena passa-se numa noite historica, em que o Teatro, no auge da sua gloria, num ambiente de fausto e ex plendor, onde os acordes cristalinos das sinfonias de Carlos Gomes, enchiam os ares tropicaes de brasilidade, deslumbramento e emoção. Ao alto, entre nuvens, ve-se a figura inconfundivel de Carlos Gomes, regendo as suas composições imortaes, onde as musas as executam. Sobre a figura do insigne maestro, veem-se as musas da Gloria e da Ciencia, esta empunhando o facho luminoso, aquela coroando-o; mais acima, as figuras dos indios Guaranys, do Escravo, de Salvador Rosa, da Fósca, e, confundindo-se nas nuvens, as restantes óperas e composições. Mais abaixo, grupos de anjos e musas em atitude de dança, representam a "Sinfonia"; tambem, envoltas em nuvens, de onde surgem e se desenvolvem em turbilhões, as exoticas figuras das lendarias "Amazonas", em vertiginoso tropel, como que procurando alcançar a terra, formando um circulo onde contemplam a deslumbrante apotéose. Ao fundo, lado direito do quadro, a visão das cachoeiras, ao lado esquerdo, a mata que se afasta, mostrando ao fundo o Rio Negro, e mais acima na posição exata, o planeta Venus em todo o seu fulgor

IMORTALIDADE

É o titulo do quadro dedicado ao cinquentenario do Teatro Amazonas, do pintor Branco Silva.

ORQUIDIAS

Esta é uma "Catteleya Loteola" de lindo efeito



CHAFARIZES DA CIDADE

Os mais belos chafarizes da cidade estão plantados à entrada da cidade, no início da Avenida Eduardo Ribeiro. De vastas dimensões ocupam áreas consideraveis do jardim. Os clichés oferecem-nos angulos dos mais expressivos desses primorosos monumentos que inspiram a elegância severa e a linha d'arte sugestiva dos nossos logradouros públicos.

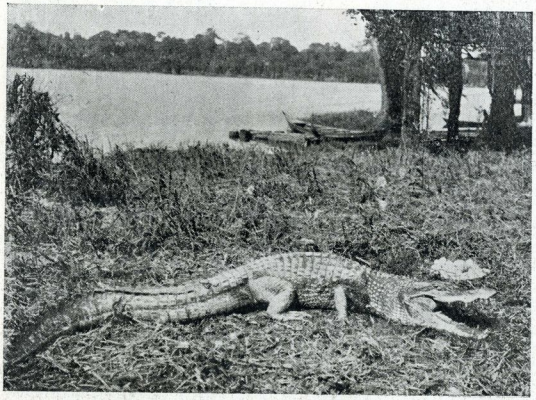
Vista panorâmica do Seringal Miri, onde funciona a "Escola de Seringueiras José Claudio de Mesquita"

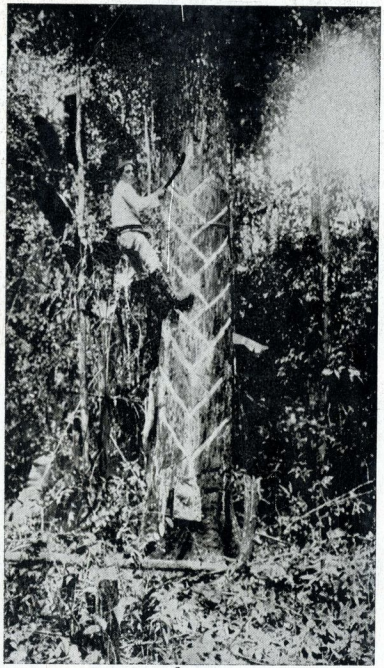
O Diretor do Fomento Agricola Dr. Admar Thury da uma aula racional de extração do "latex" da Hevea as professoras estagiarias.

O seringueiro colocando as tigelinhas para receber o leite da seringa

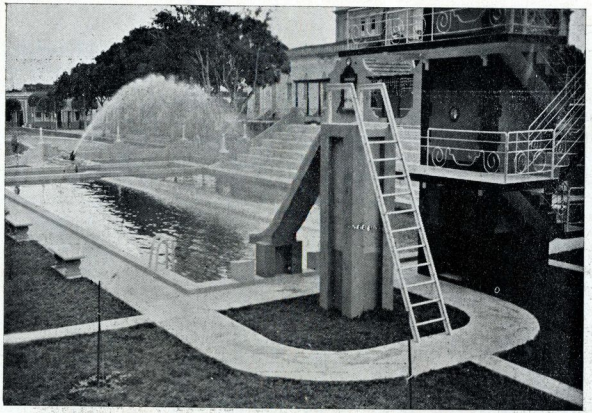
Castanhas Sapucaia em ouriços

O jacaré — Perto da ninhada, o jacaré femea choca os ovos situação em que ele é mais perigoso no ataque





De terçado, no córte de balateira. Derredor, a selva agreste, fechada e inculta, com os seus perigos, a sua beleza e as suas dádivas generosas



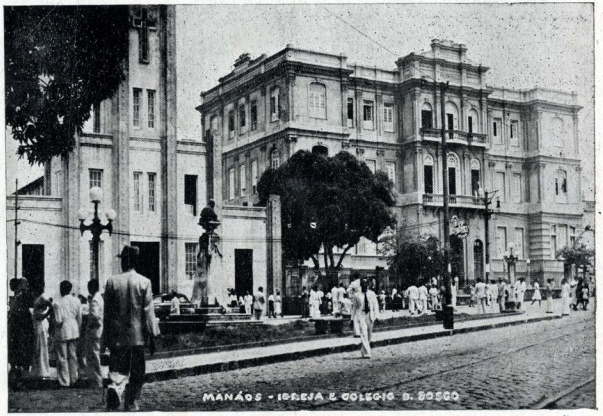
PISCINA À PRAÇA GENERAL OZORIO, CONSTRUIDA E CUIDADA PELO 27 B.C.

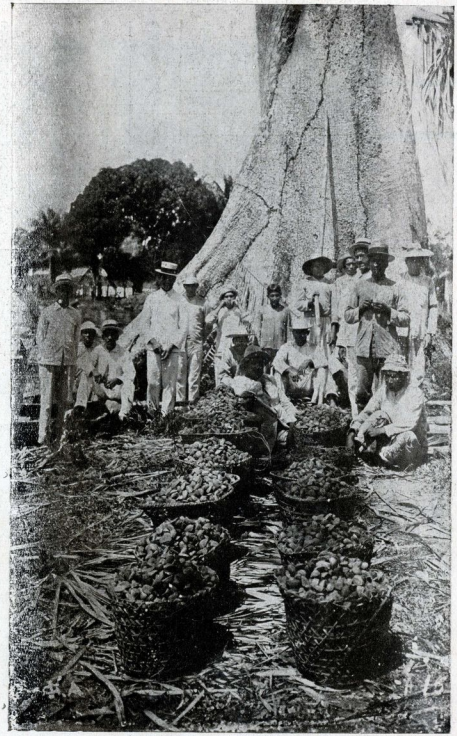
O jacaré lança a cortina de agua, mas a onça devora-lhe a cauda, sem protesto, como é a vida nas selvas.

ENSINO SECUNDARIO PARTICULAR

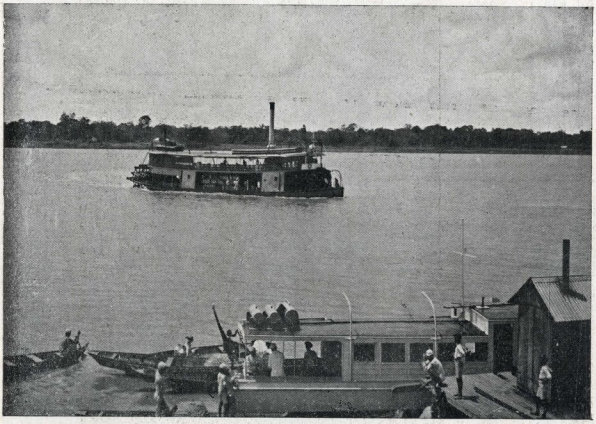
Colegio "Santa Doroteia" onde as moças se educam nos moldes da virtude Cristã

Capela e Colégio "Dom Bosco" da obra salesiana, de onde saem legiões de rapazes para os cursos superiores da República



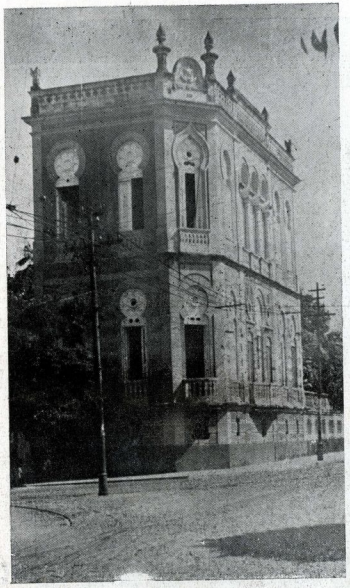


Produto da colheita de um dia de trabalho, o caboclo parte os ouriços colhidos sob a arvore, enchendo o "maturá" com as pevides das castanhas.



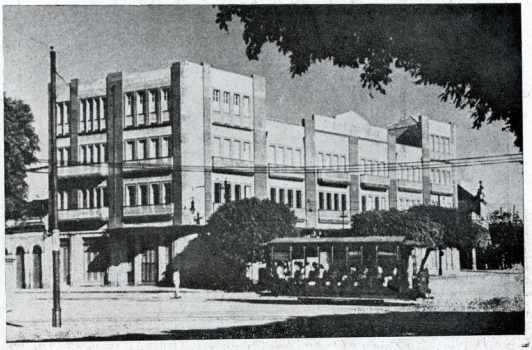
NAVIO DE RODA À PÔPA, DA FROTA DA SNAPP, PARA A NAVEGAÇÃO DOS ALTOS RIOS.

A maravilhosa Diacrum Amazonicum, vicejando na concha de um ouriço de Castanha Sapucaia. É comum o aproveitamento dos ouriços para completar o efeito ornamental das lindas Catleias.



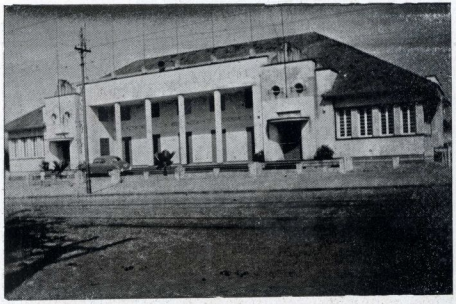
Edificio onde funciona a secretaria de Educação e Cultura

Edifício "Tartaruga" a Praça Tenreiro Aranha

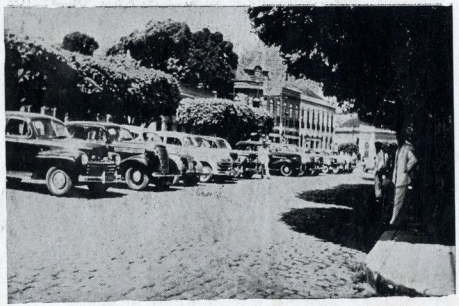


IDEAL CLUBE

Ponto de estacionamento de "Onibus" Praça Oswaldo Cruz



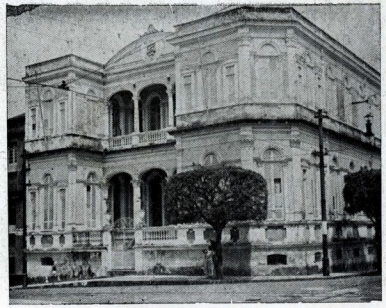
Clube Atletico "Rio Negro"



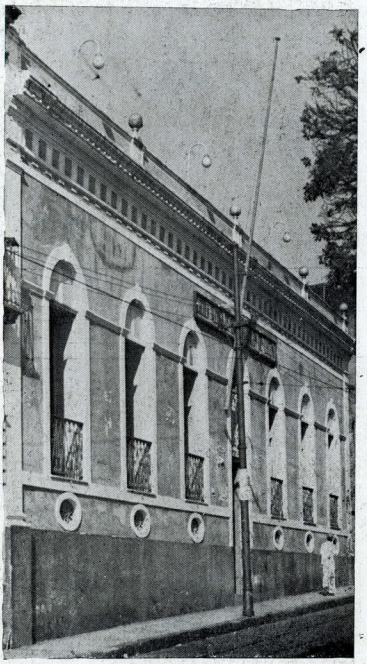
Praça 15 de Novembro

Avenida 7 de Setembro

Hospital da Sociedade Beneficente Portugueza

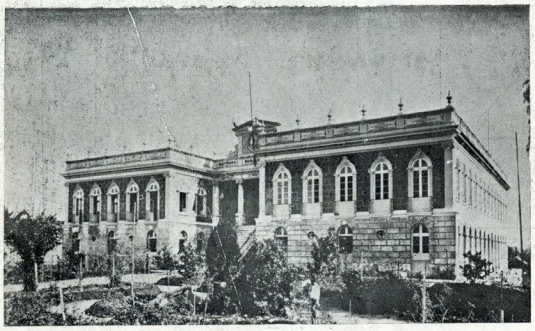


Faculdade de Direito

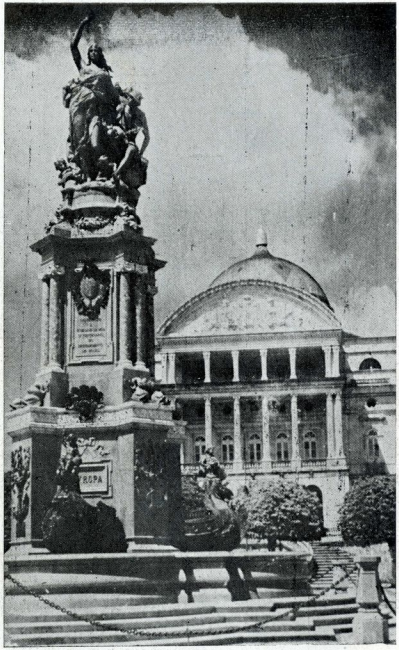


Edificio da Escola de Comercio "Solon de Lucena"

COLEGIO ESTADUAL



Instituto femenino 'Benjamim Constant"



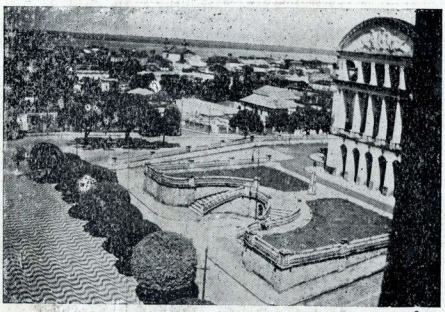
Praça de São Sebastião, ao centro o monumento

DADIVA GENEROSA DAS SELVAS — A flora amazonica é toda uma oferta amiga ao homem. Oferta compensadora das energias latentes das lutas heroicas que madereiros e extratores do latex desenvolvem, em rudes misteres frente a féra e endemias. Os clichês mostra-nos o homem em sua tarefa ardua: de machado, na derrubada do cedro

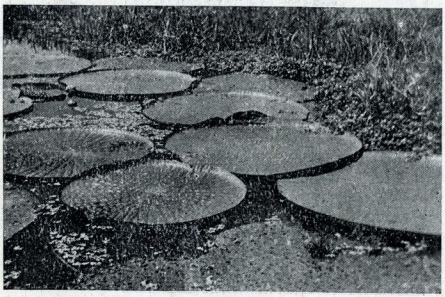
O caucheiro derrubando uma arvore de caucho

Diversos aspectos da colheita dos frutos e preparação das sementes do GUARANÁ, para a fabricação da magnifica bebida que o amazonense aprecia, por suas altas virtudes tonificantes e estomacais. O guaraná é produto exclusivo do Amazonas, tendo seu *habitat* na região da antiga e aguerrida Mundurucânia, hoje Maués.

Igreja de São Sebastião

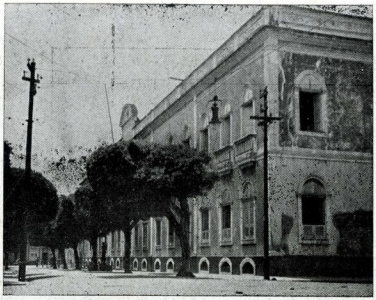


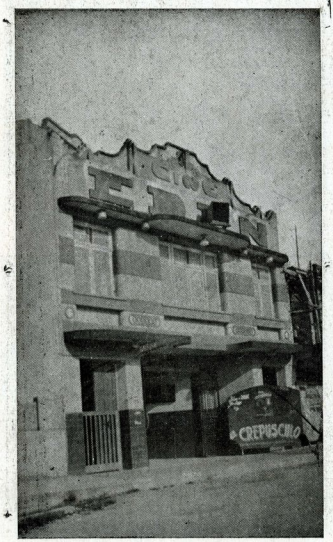
Uma vista do Teatro Amazonas



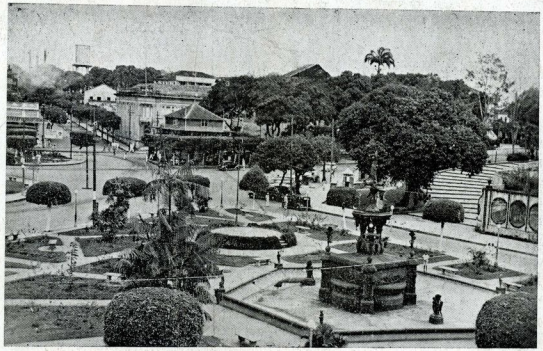
Um igapó, viveiro de "Vitorias Regias"

Quartel da Força Publica



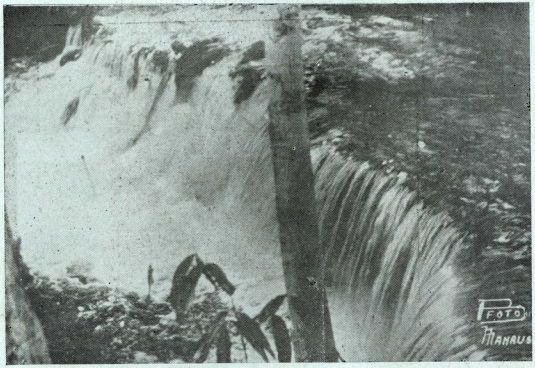


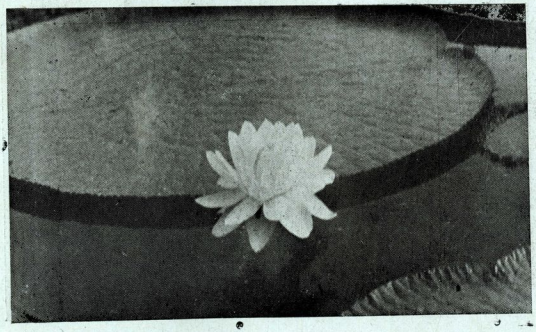
CINE EDEN



Um angulo da Praça Osvaldo Cruz

Cachoeira do Tarumanzinho nos arredores de Manaus





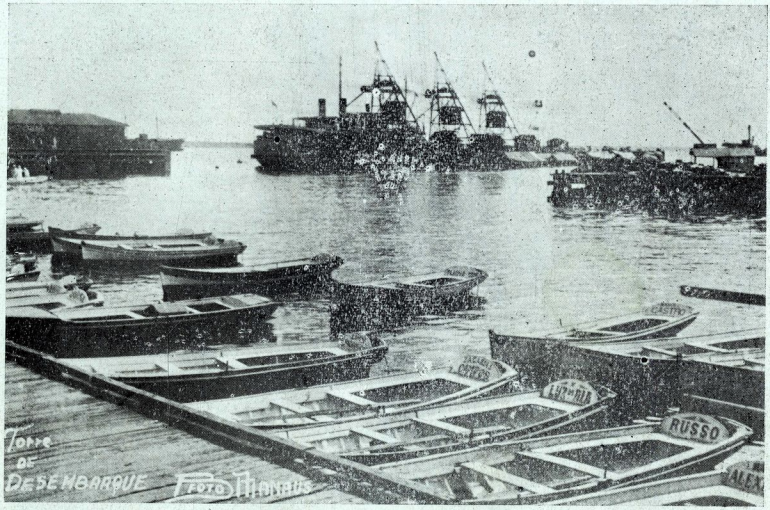
Vitoria Regia — Eis aqui um belo exemplar da Rainha das flores

Igarapé de São Raimundo

Moça nativa em colheita do Guaraná, que tem seu *habitat* exclusivo no municipio de Maués, região que produz o mais saboroso dos refrigerantes

Uma vista do porto, tirada da praia de São Vicente

Ancoradôuro das tôrres aéreas da Manaus Harbour Ltd.



Tração aérea para carga

Um castanheiro nos arredóres de Manaus

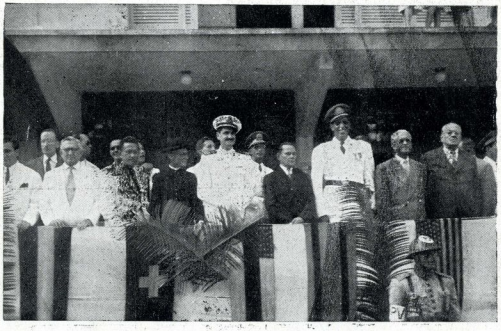
Um belo couro de onça

FUTEBOL INTER-ESTADUAL

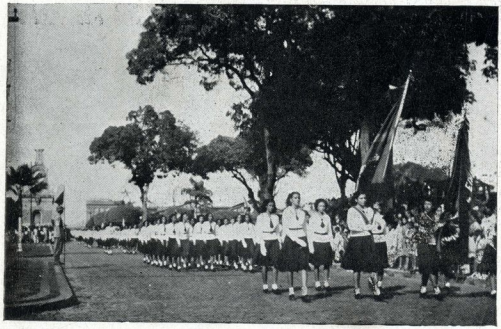
UMA TARDE ESPORTIVA NO PARQUE AMAZONENSE

PARADA DE 7 DE SETEMBRO

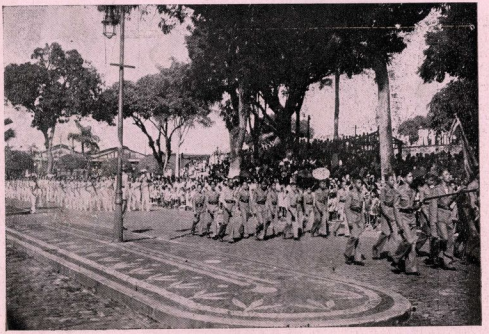
Entusiasmo da mocidade pelo país moderno que se levanta: alunas do colegio N. S. Auxiliadora, Escola Normal e colegio Estadual do Amazonas.

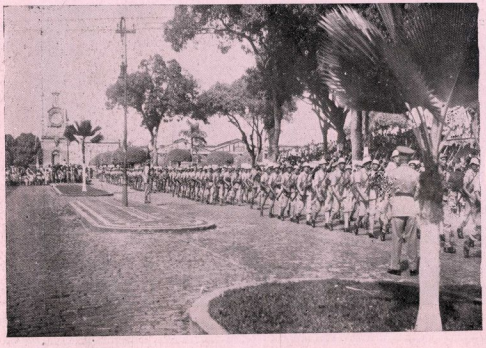


TRIBUNA OFICIAL



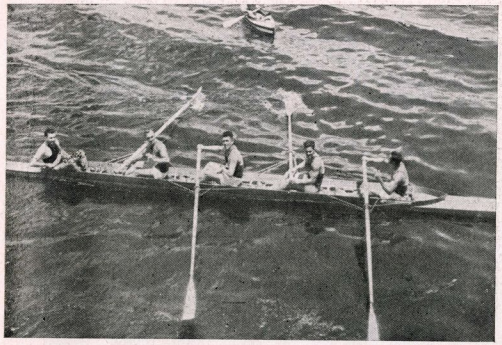
PARADA DE 7 DE SETEMBRO



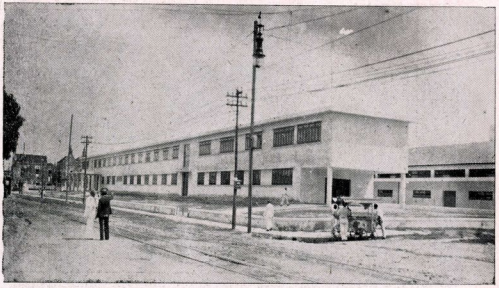


Jardim Antonio Bitencourt

Regatas dos clubes nauticos na baia do Rio Negro



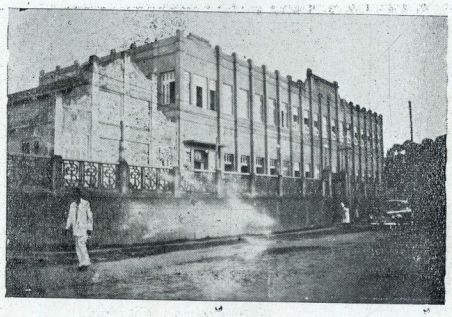
Um trecho da Av. 7 de Setembro



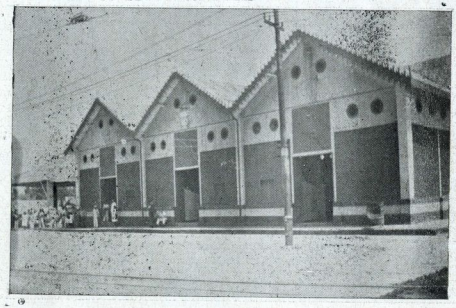
ESCOLA TÉCNICA DE MANAUS

Lances da pesca do PIRARUCÚ — Depois de harpoado "amansa-se"

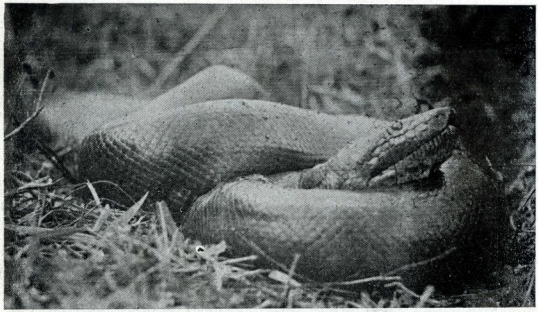
... para o embarque respectivo



Escola Profissional Santa Terezinha

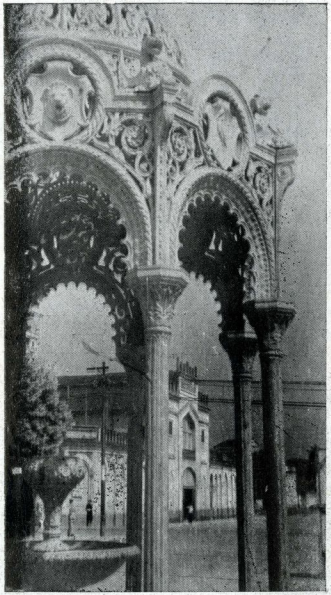


Mercadinho Municipal da Cachoeirinha



A Sucurijú - Está rareando o especimen. A gente da cidade quasi não mais a conhece, porque o terrivel ofidio, perseguido pelo homem, sò é encontrado nas cabeceiras dos altos rios, no seio da mata impenetravel

Um recanto poetico dos arredores de Manáus, onde a natureza compoz a paisagem mais caracteristica do Amazonas.



Pavilhão artistico na entrada da Avenida Getulio Vargas

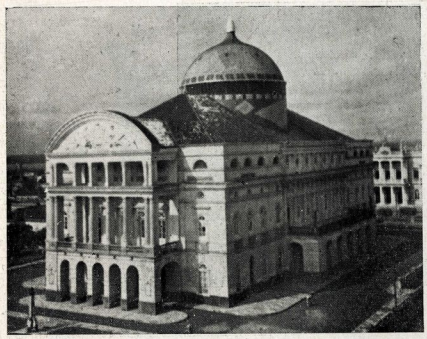
Um trecho da Rua Guilherme Moreira

O Estirão -- É a denominação dada pelo cabôclo amazonida aos trechos largos e longos do rio a vencer

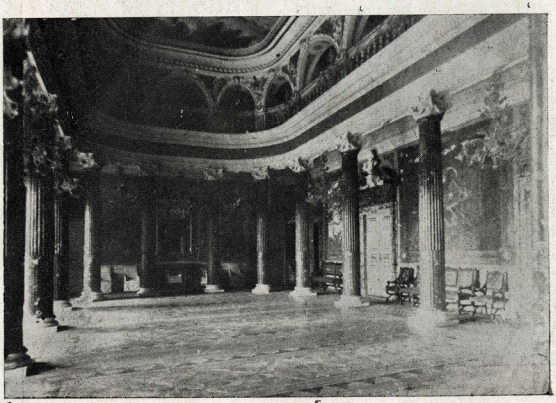
Jardim da Praça João Pessôa

Um recanto poetico da Praça Roosevelt

Edificio do Tribunal Eleitoral



Uma Vista do Teatro Amazonas lado da rua 10 de Julho



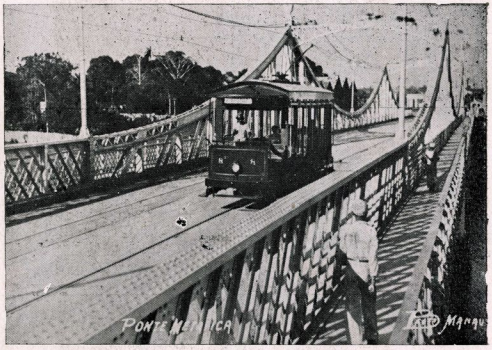
Salão Nobre do Teatro Amazonas

Edificio dos Correio e Telegrafos

Mercado Municipal — Cujas linhas elegantes, representa na balança economica do Estado uma força monetaria, e no rol da architetura, uma obra digna de admiração.

ABRIGO MUNICIPAL

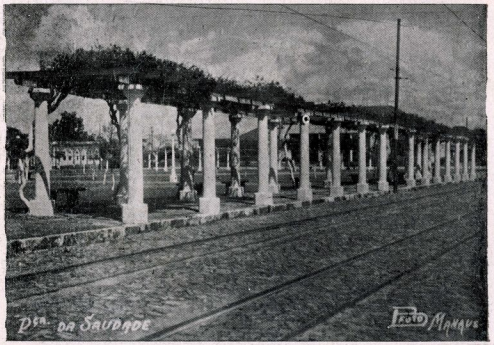
Ponte metalica Bemjamin Constant, sobre o Igarapé de Manaus no seguimento da Avenida 7 de Setembro. É a maior existente no Estado constituindo notavel obra de Engenharia.



Hospital Militar á praça Floriano Peixoto

PRAÇA DA SAUDADE

Um dos mais belos e pitoresco logradoiro de Manaus. Os buganvilles floridos dominam uma das pergolas da formosa Praça

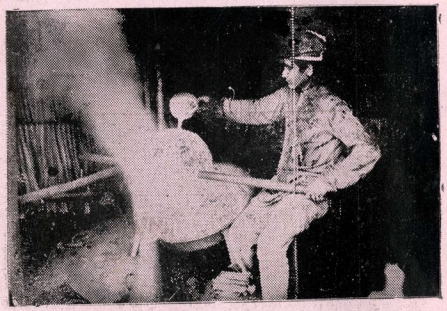


Casa tipo Colonial -- Residencia do Snr. Ermindo Barbosa

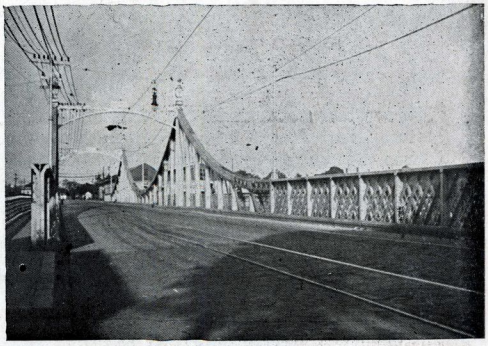
Igarapé dos Educandos

O preiparo da borracha — No interior de seu "tapirí" o seringueiro prepara a pela de borracha, pelo processo de defumação do leite da seringueira

Agencia do Banco do Brasil



Palacio Rio Branco, Secretaria Geral do Estado

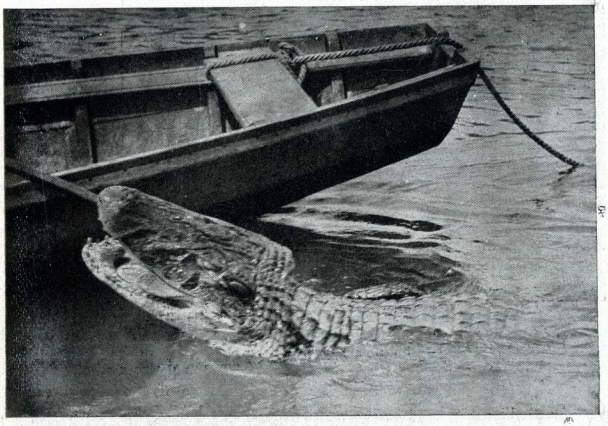


PONTE DA CACHOEIRINHA

Um trecho da rua Ferreira Pena

Inspetoria do Trafego Publico

Eis o jacaré amazonico, que si deixam comer, vivos, passivamente pelas onças arrogantes. Suas lagrimas fingidas comovem os incantos. Seu couro enfeita calçados caros, bolças de senhoras aristocratas. Sua gordura dá um oleo de apreciavel utilidade. O jacaré ataca o caboclo, na canôa. Mas o caboclo lhe conhece as manhas e o atinge nos pontos vulneraveis. Muitas veses o jacaré leva a melhor e eis a razão de muitos, caboclos ,sem um braço ou sem uma perna, se rem chamados, no litoral "perto do Jacaré..."



Visão monumental da cidade de Manaus

ORQUIDIAS

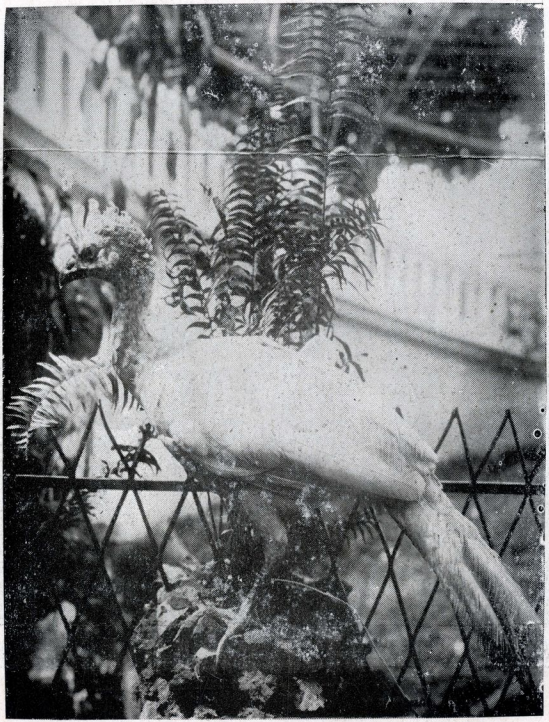
Flores *heraldicas da Brassia chlorolenca* que encanta o olhar dos que vesitam o Amazonas

Aves Curiosas da Amazonia

Curujão

O Curujão - Filosofo da Selva Amazonica

MUTUM BRANCO

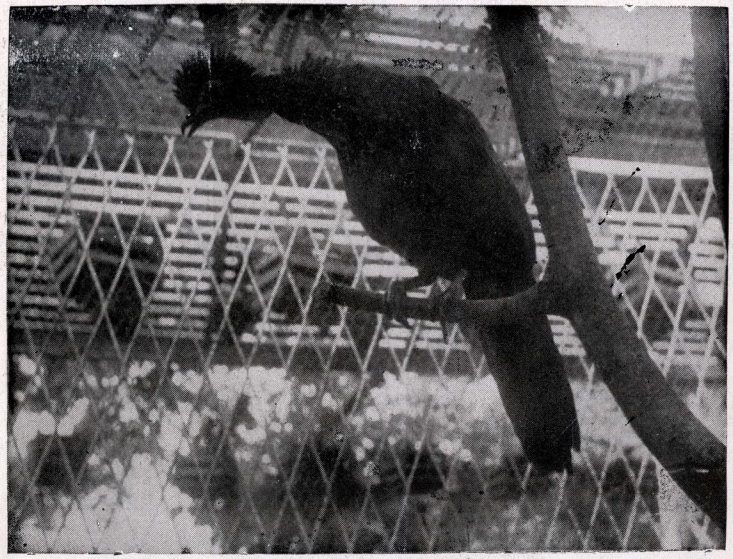


Um belissimo exemplar de Mutum Branco do Amazonas

Aves curiosas do Amazonas

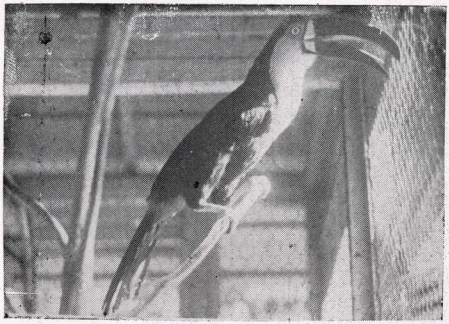
Aves curiosas da Amazonia

CUJUBIM

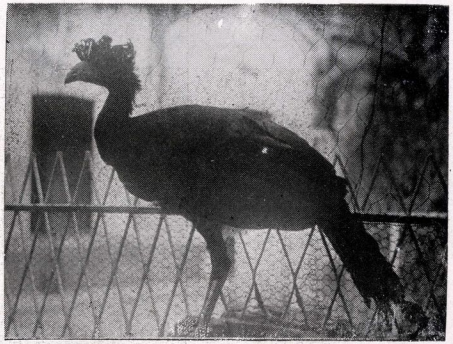


Cujubim — Ave trepadeira de carne superior a da galinha domestica, de belo aspecto e plumagem negra e luzidia

AVES CURIOSAS DO AMAZONAS



O TUCANO — com a sua bicanca colorida e entreaberta



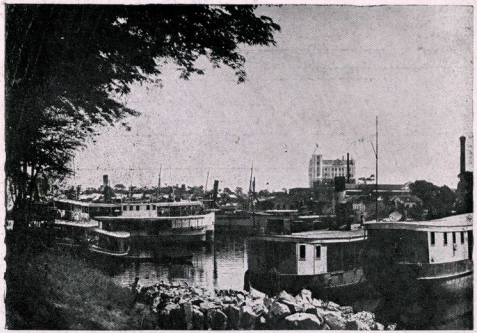
O MUTUM PRETO comum, de carne saborosa e grande talhe

LONTRA

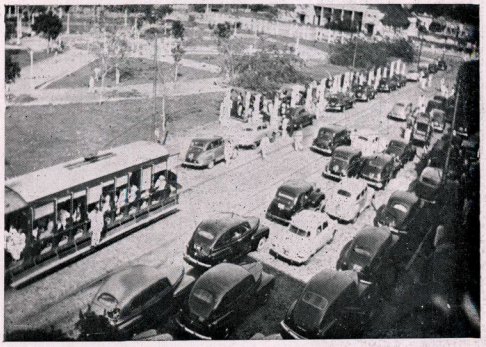
AVES CURIOSAS DO AMAZONAS

Arara da Amazonia que sosinho ou em bandos enche a solidão da Selva com os seus berros altos

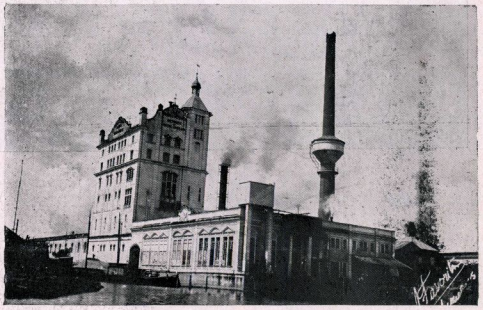
CINE TEATRO GUARANY



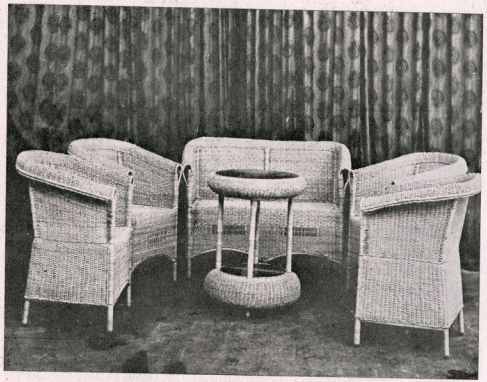
IGARAPÉ DE SÃO RAIMUNDO — ABRIGO DE PEQUENAS EMBARCAÇÕES



UM TRECHO DA RUA SIMÃO BOLIVAR — AO LADO A PRAÇA DA SAUDADE



FABRICA DE GELO E CERVEJA — DA FIRMA MIRANDA CORREA & CIA.



Graciosos moveis de CIPÓ TITICA abundante na Amazonia

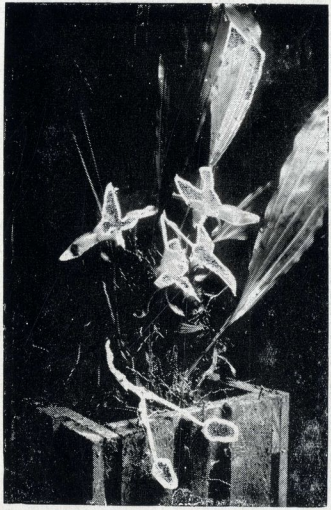
Um belo exemplar de Pirarucú — "Bacalhau Brasileiro".

Tipos de vendedores d'agua em Manaus — ano 1872

(Reconstituição do autor)

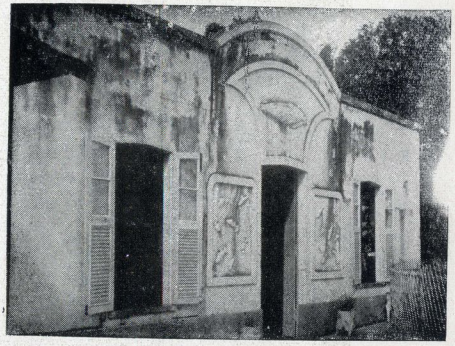
Preparo das mantas do nosso saborosissimo Pirarucú, o "bacalhau da Amazonia", depois de desdobradas as mantas são abertas ao sol, nos varais, para a secagem. Ao lado as grossas escamas do peixe.
Em baixo - tratamento do peixe-boi, para o preparo da "Mixira", alimentação das mais vigorosas dos nossos caboclos.

ORQUIDIAS



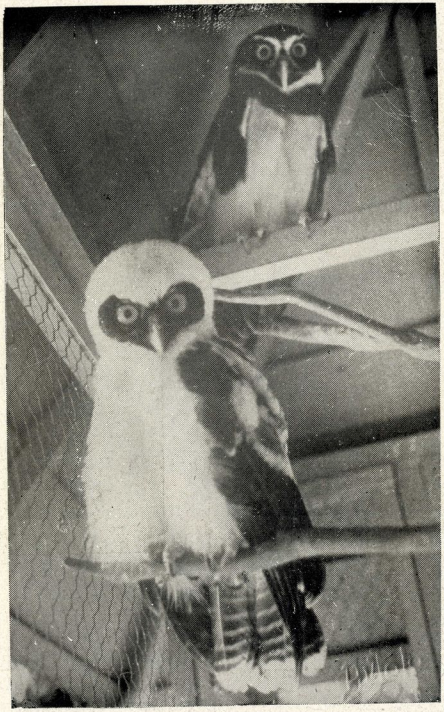
Uma sugestiva especie de Stanhopea Graveolens de palmas nervudas e brilhantes

AQUARIO



O pavilhão do aquario, onde estão instalados os tanques de peixes.

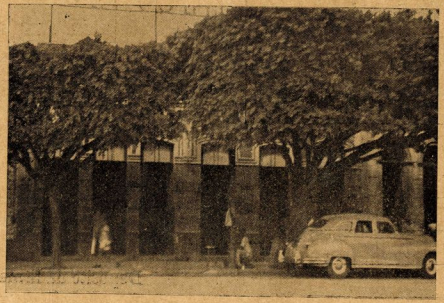
Aves curiosas do Amazonas



Um casal de Curujas

Residencia do Dr. Alvaro Simfronio de Melo a Av. Eduardo Ribeiro

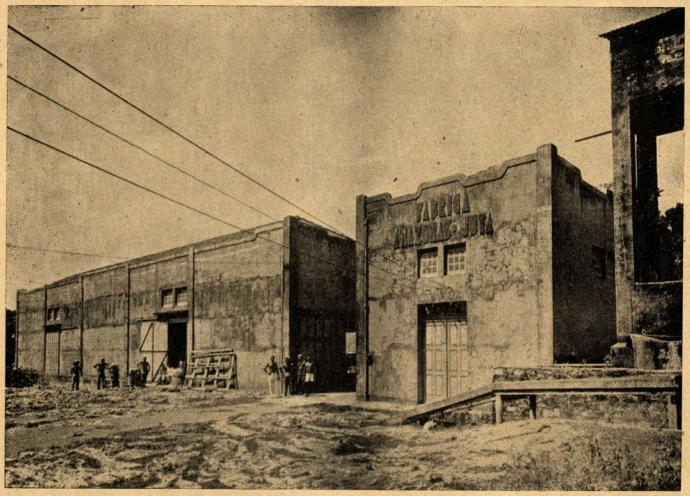
Depósito da firma Simfronio & Cia. a rua Bernardo Ramos



Edíficio da firma Simfronio & Cia. a Rua Marquês de Santa Cruz

Deposito de Juta - da firma Abrahim Irmão & Cia

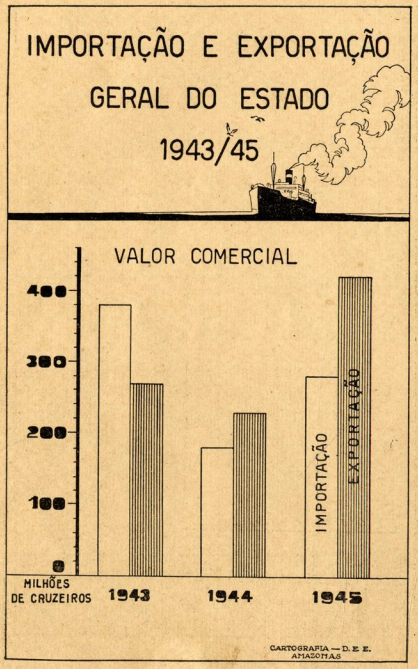
Deposito da firma J. Soares, Ferragens S/A a rua dos Barés

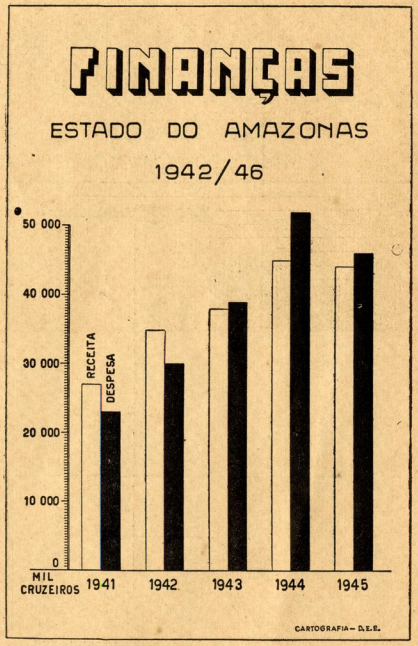


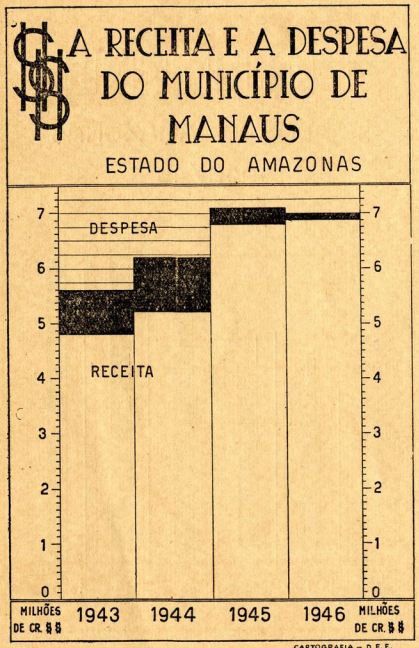
Fabrica Amazonas de Juta, da firma Abrahim Irmãos & Cia.

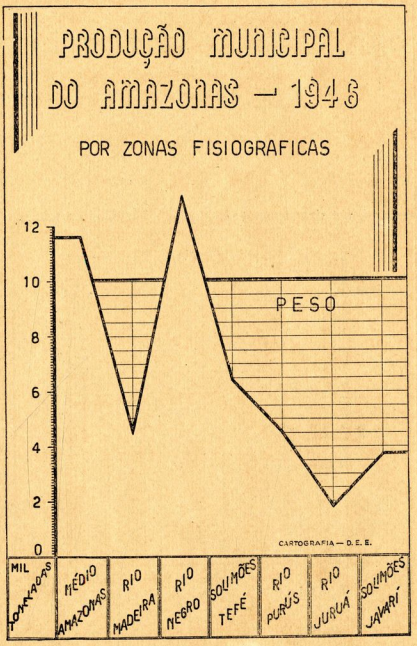
Edificio da firma J. G. Araujo & Cia. Ltda. a Avenida Eduardo Ribeiro

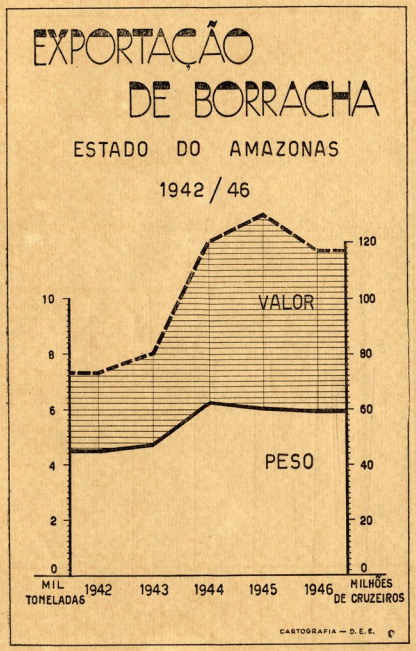
Edificio da firma Abrahim Irnãos & Cia. a Rua dos Barés

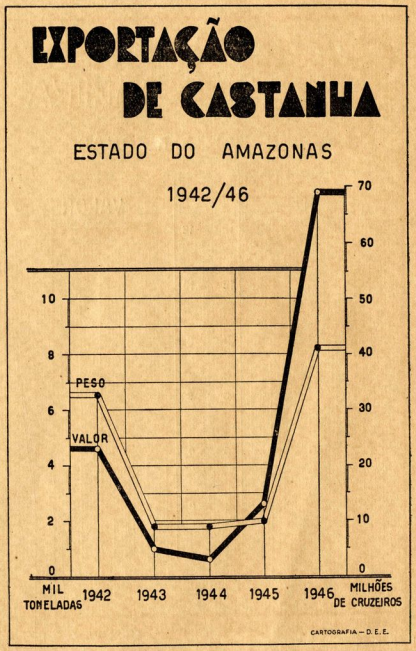

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
GERAL DO ESTADO
1943/45
VALOR COMERCIAL
400
300
200
100
0
MILHÕES DE CRUZEIROS
1943
1944
1945
IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO
CARTOGRAFIA — D. E. E.
AMAZONAS

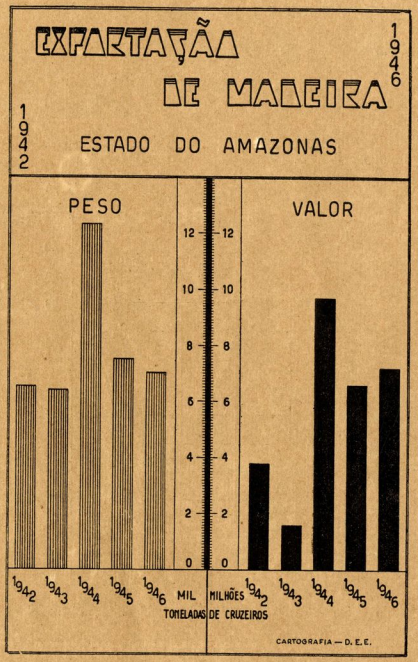

FINANÇAS
ESTADO DO AMAZONAS
1942/46
50 000
40 000
30 000
20 000
10 000
0
MIL CRUZEIROS
RECEITA
DESPESA
1941
1942
1943
1944
1945
CARTOGRAFIA — D.E.E.

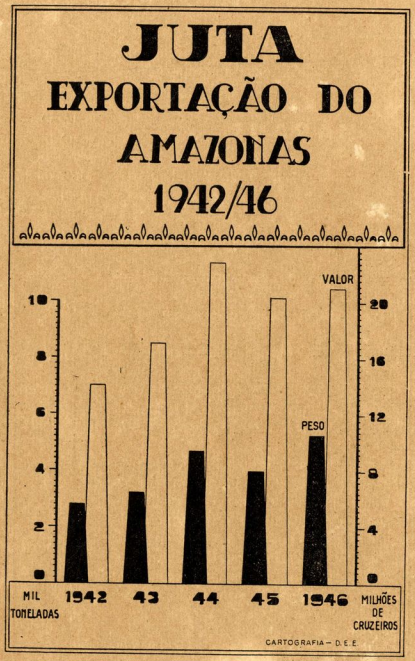

A RECEITA E A DESPESA DO MUNICÍPIO DE MANAUS
ESTADO DO AMAZONAS
DESPESA
RECEITA
7
6
5
4
3
2
1
0
MILHÕES DE CR. $ $
1943
1944
1945
1946
CARTOGRAFIA — D. E. E. AMAZONAS


PRODUÇÃO MUNICIPAL DO AMAZONAS — 1946
POR ZONAS FISIOGRAFICAS
PESO
12
10
8
6
4
2
0
MIL
CARTOGRAFIA — D. E. E.
LOMA ALTA
MÉDIO AMAZONAS
RIO MADEIRA
RIO NEGRO
SOLIMÕES TEFÉ
RIO PURÚS
RIO JURUÁ
SOLIMÕES JAVARÍ


EXPORTAÇÃO
DE BORRACHA
ESTADO DO AMAZONAS
1942 / 46
VALOR
PESO
10
8
6
4
2
0
120
100
80
60
40
20
0
MIL TONELADAS
1942
1943
1944
1945
1946
MILHÕES DE CRUZEIROS
CARTOGRAFIA — D. E. E.


EXPORTAÇÃO
DE CASTANHA
ESTADO DO AMAZONAS
1942/46
PESO
VALOR
10
8
6
4
2
0
70
60
50
40
30
20
10
0
MIL TONELADAS
1942
1943
1944
1945
1946
MILHÕES DE CRUZEIROS
CARTOGRAFIA — D. E. E.


EXPORTAÇÃO DE MADEIRA
1942 1946
ESTADO DO AMAZONAS
PESO
VALOR
12 10 8 6 4 2 0
1942 1943 1944 1945 1946
MIL TONELADAS
MILHÕES DE CRUZEIROS
CARTOGRAFIA — D. E. E.


JUTA
EXPORTAÇÃO DO AMAZONAS
1942/46
VALOR
PESO
10 8 6 4 2 0
20 16 12 8 4 0
MIL TONELADAS
1942 43 44 45 1946
MILHÕES DE CRUZEIROS
CARTOGRAFIA — D. E. E.

MUNICIPIOS AMAZONENSES

ANOTAÇÕES HISTÓRICAS, PRODUÇÃO, RECEITA, ETC.

O Amazonas está presentemente dividido em 25 municipios. muito desiguais em superficie e população.

MANAUS

PREFEITO: Dr. Raymundo Chaves Ribeiro

Superficie 73.325 — Km2.

População: 122.500 habitantes "relativa 1,29"

Limites: Ao norte com o municipio de Barcelos, ao Sul com o de Borba, a Oéste com o de Manacapurú e a Leste com os de Itacoatiara e Itapiranga,

É banhado pelos rios Solimões, Amazonas e Negro. Seu territorio abrangia primitivamente toda a antiga capitania do Rio Negro, do qual se desdobraram todos os atuais municipios do Estado, depois que fôra elevada á categoria de vila a sua séde, o logar da Barra em 1790.

Perdeu esse predicamento em 1798, sendo restaurado em 1804. Foi elevado á cidade por lei provincial do Pará, em 24 de Outubro de 1848, tomando a denominação atual, por lei provincial de 4 de Setembro de 1856. O municipio contem pois, a cidade de Manaus capital do Estado do Amazonas.. É o mais importante dos municipios do Amazonas, por sua população, como pelo seu desenvolvimento economico.

A sua renda orçamentaria é de Cr$ 8.329.913,00

A despesa é de Cr$ 8.646.602,80.

BARCELOS

PREFEITO: José Maria Soutelo

Superficie: 128.847 quilometros quadrados.

População: 17.100 habitantes.

Limita-se com o territorio do Rio Branco, e com os municipios de Uaupés. Manaus, Tefé e Coarí; sua séde é a vila de igual nome. creada em 6 de Maio de 1758. É banhado pelo Rio Negro. Foi a capitania do Rio Negro, que compreendia então todo o atual Estado do Amazonas até 1790 quando foi trasladada para o lugar da Barra. de onde voltou de 1798 a 1804 para Barcelos que em começo, foi chamada de Mariuá!

Sua exportação: Borracha Castanha Piaçava madeiras e Balata

Dista de Manaus 268 milhas.

Sua renda orçamentaria e de Cr.$. 165.000,00.

A despesa é de Cr.$. 165.000,00

BARREIRINHA

PREFEITO: Belarmino Luiz Fernandes

Superficie: 9.234 quilometros quadrados.

População: 7.450 habitantes.

Limita-se com os municipios de Parintins, Maués e Urucurituba. É banhado pelo Rio Andirá e pelo Paraná do Ramos.

Sua séde é a vila de igual nome, antiga povoação de Andirá. Foi creada por lei provincial de 9 de Junho de 1881, desmenbrado do de Parintins e instalado em 7 de Setembro de 1883.

Exportação: Guaraná, Essencia de pau-rosa Balata Copaiba, Castanha e Pirarucú.

Dista de Manaus 124 milhas

Sua renda orçamentaria e de Cr.$. 56.500,50.

A despesa é de Cr.$. 56.500,00

BOCA DO ACRE

PREFEITO: José Cunha e Silva

Superficie: 25.605 quilometros quadrados.

População: 17.100 habitantes.

Limita-se com os municipios de Eirunepé, Labrea e Territorio do Acre, É banhado pelo Rio Purús e Acre. Foi creado por lei estadual de 22 de Outubro de 1890, com o nome de Antimarí; desmenbrado do da Labrea. Suprimido por lei estadual de 28 de Março de 1895; restaurado com a denominação de Floriano Peixoto, por lei estadual de 15 de Maio de 1897. Sendo transferida a séde para Boca do Acre, com a denominação de Santa Maria da Boca do Acre.

Exporta: Borracha, Castanha, Madeiras e Couros.

Dista de Manaus 1.497 milhas.

BENJAMIN CONSTANT

PREFEITO: Pedro Martins de Andrade.

Superficie: 68.762 quilometros quadrados,

População: 14.928 habitantes.

Limita-se com os municipios de Eirunepé Fonte Bôa, São Paulo de Olivença e com as Republicas do Perú e Colombia. E' banhado pela margem direita do Rio Javari.

Tem por sede a vila de igual nome. Foi creada pela lei Estadual de 29 de Janeiro de 1898 desmembrado do de São Paulo de Olivença. Suprimido por lei estadual de 14 Fevereiro de 1901 e restaurado por lei de 2 de Setembro de 1904. Reinstalado em 12 de Outubro do mesmo ano.

Exportação: — Madeiras, borracha e peles.

Dista de Manaus 879 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr$ 248.000,00.

E a despesa: Cr$ 248.000,00.

BORBA

PREFEITO: José Muniz de Castro

Superficie: 134.157 quilometros quadrados.

População: 14.800 habitantes.

Limites: municipios de Itacoatiara, Manicoré e Maués É banhada pelo Rio Madeira.

Sua séde é a cidade de Borba, creada em 1756, suprimida pela lei geral de 17 de Maio de 1833, que mandou executar o Codigo do Processo, pela lei provincial de 3 de Outubro de 1866. Restaurada pelas leis provinciais de 10 de Dezembro de 1857 e de 4 Julho de 1888. Fazia parte do municipio de Manaus.

Sua exportação é: borracha, Balata, Castanha, Fumo, Copaiba e Couros.

Dista de Manaus, 116 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr$ 290.000,00

E a despeza Cr$ 290.000,00

CANUTAMA

PREFEITO: Aristóteles de Queiroz Pierre.

Superficie: 97,823 quilometros quadrados.

População: 16.700 habitantes.

Limita-se com os municipios de Labrea, Manacapurú, Humaitá, Manicoré; Coarí e Tefé. É Banhado pelo Rio Purús. Sua séde é a vila de igual nome. desmembrado do da Labrea por lei estadual de 10 de Outubro de 1891, sendo instalado em 10 de Setembro de 1892.

Sua exportação é Borracha, Castanha, Madeira, Couros e Pirarucú.

Dista de Manaus 761 milhas

Sua renda orçamentario é de: Cr$ 170.000,00

A despesa Cr$ 161.244,00

CARAUARÍ

PREFEITO: Samuel Prudencio de Souza Amaral.

Superficie: 66.988 quilometros quadrados.

População: 15.250 habitantes.

Limita-se com os municipios de Fonte Bôa Tefé Canutama e Eirunepê. È banhado pelo Rio Juruá. A sua séde era a antiga povoação Xibauá elevada á vila pela creação do municipio por lei estadual de 27 de Setembro de 1911. Foi desmembrada do de Tefé depois extinto e mais tarde restaurado, em 1905.

Sua exportação é Borracha, Madeira, Jarina, Couros, Olios e Pirarucú.

Dista de Manaus 905 milhas,

Sua renda orçamentaria:- é de Cr$ 378.930,00
A despeza: Cr$ 368.207,50

COARÍ

PREFEITO: Edgar da Gama Rodrigues.

Superficie: 51.526 quilometros quadrados.

População; 15.330 habitantes.

Limita-se com os municipios de Codajás, Tefé e Canutama. É banhado pelo rio Coarí e Solimões. Sua séde é a cidade de Coarí. Foi creada pela lei provincial de 1º de Maio de 1874, desmembrado do de Tefé e instalada a 2 de Dezembro de 1875.

Exporta: Borracha, Castanha, Pirarucú, Couros, Madeiras, Cacau e Farinha de mandioca.

Dista de Manaus 250 milhas.

Sua renda orçamentaria é Cr$260.000,00.

A despeza: Cr$ 260.000,00

CODAJÁS

PREFEITO: Januario Nazaret.

Superficie; 32.187 quilometros quadrados.

População: 11,928 habitantes,

Limites: municipios de Manacapnrú e Coarí. Banhado pelo rio Solimões.
Foi creado por lei provincial de 10 de Maio de 1874: desmembrado do de Manaus e instalado em 5 de Agosto de 1875. Tem por séde a cidade de igual nome.

Sua exportação Borracha, Castanha, Couros, Pirarucú e Farinha de mandioca.

Dista de Manaus 166 milhas.

Sua renda orçamentaria é de: Cr$ 290.000,00

A Sua despeza: Cr$290.000,00

EIRUNEPÊ

PREFEITO: Francisco Lins de Oliveira

Superficie: 62 227 quilometros quadrados.

População; 19 160 habitantes.

Limites: Municipios de Carauari, Tefé, Fonte Boa, Santa Maria da Boca do Acre e Territorio do Acre. É banhado pelo Rio Juruá. Foi creada vila por lei de 4 de Novembro de 1894, com o nome de São Felipe, e transferida para o lugar denominado Carauari e restaurada a antiga séde por lei de 11 de Agosto de 1896.

Sua exportação é Borracha, Couros e Madeiras

Dista de Manaus 1.724 milhas.

Sua renda orçamentaria e de Cr$ 301.000,00
A despesa e Cr$. 301.000,00

FONTE BOA

PREFEITO: Belarmino Ferreira Lins Filho

Superficie: 74.201 quilometros quadrados.

População; 11.900 habitantes.

Limites:— municipios de São Paulo de Olivença, Eirunepé, Carauari e Tefé, É banhado pelo Rio Solimões. Foi creado pelo Decreto estadual de 23 de Março de 1891. Desmenbrado do de Tefé.

Sua exportação é Castanha, Borracha, Madeiras e Pirarucú.

Dista de Manaus 546 milhas.

Sua renda orçamentaria e de Cr.$. 260.000,00.

A despesa de Cr.$. 260,000,00

HUMAITÁ

PREFEITO: Edmundo Monteiro

Superficie: 28.069 quilometros quadrados.

População: 11.840 habitantes.

Limita-se com os municipios de Lábrea, Manicoré, Canutama e Territorio do Guaporé. É banhado pelo Rio Madeira. Tem por séde a cidade de igual nome. Foi esse municipio creado por lei estadual de 4 de Fevereiro de 1890, desmenbrado de Manicoré. está situado à margem esquerda do Rio Madeira numa elevação aprasivel. Foi fundada em 1869 pelo ativo português José Francisco Monteiro, que lhe deu esse nome em lembrança da tomada de Humaitá, pelas forças brasileiras no Paraguai.

Está situada aos 7o31'34"4, de latitude Sul e 19o50' de longitude O. do Rio de Janeiro. É séde de comarca.

Sua exportação é Borracha, Castanha, Couros.

Dista de Manaus 537 milhas,

Sua renda orçamentaria e de Cr$. 237.231,00

A despesa e Cr$. 237.231,00

ITACOATIARA

PREFEITO: Antonio de Araujo Costa

Superficie: 13275 quilometros quadrados.

População: 27.000 habitantes.

Limites: Municipios de Urucurituba, Maués, e Manaus. É banhado pelo Rio Amazonas. Sua séde é a cidade de igual nome, antiga Serpa, creada em 1759 e suprimida em 1833. Restaurada em 10 de Dezembro de 1857. Elevada à categoria de cidade, por lei provincial de 25 de Abril de 1874. A cidade é séde da comarca do Municipio, situada à margem esquerda do Rio Amazonas.

Seu primitivo nome foi *Serpa*, confirmado em 1759 quando o Governador da Capitania do Rio Negro, Joaquim Tinoco Valente, a elevou a categoria de vila. Tal predicamento desapareceu em 1833 para lhe ser restaurada pela lei provincial de 10 de Dezembro de 1858. Foi elevada à cidade com o nome atual, por lei de 25 de Abril de 1874.

Está situada aos 3o8'38" de latitude Sul e 15o16'22" de longitude Oeste do Rio de Janeiro.

Sua exportação é Borracha, Cacau, Castanha, Pirarucu, Madeiras, Copaiba e Couros.

Dista de Manaus 110 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr$. 494.000,00.

A Despesa é Cr$ 494.000,00.

ITAPIRANGA

PREFEITO; Antonio Graciano de Faria

Superficie: 23670 quilometros quadrados.

População: 3.840 habitantes.

É banhado pelo Rio Amazonas, Urubú e Paraná de Silves. Foi fundado por um mercenario, que acompanhou o capitão Pedro da Costa Favela, no grande morticinio praticado nos indigenas do Rio Urubú. no século XVII. É uma das mais antigas vilas do estado, pois foi creada em1759 pelo Governador Melo Povoas. Dela partio a ideia de se pedir a D. João VI, rei de Portugal, a autonomia do Amazonas, como Capitania independente do Pará.

Sua exportação é Borracha, Pirarucu e Castanha.

Dista de Manaus 126 milhas.

Sua renda orçamentaria e Cr.$. 72.000,00.

A sua despesa é de Cr$. 71.692'00

LABREA

PREFEITO: Sebastião José M. de Paiv.a

Superficie: 98.°83 quilometros quadrados.

População: 21.840 habitantes.

Limita-se com os municipios de Canutama, S. Maria da Boca do Acre, Humaitá, Eirunepé e Tefé. É banhada pelo Rio Purús. Foi fundado pelo Coronel Antonio Rodrigues Pereira Labre, em 1871 no local que os indigenas denominavam "Terra Firme" do Amaciari habitada pelos Jamaris. O Nome de Lábrea foi dado pelo proprio fundador, homem ilustrado que muito fez pelo desenvolvimenio dessa terra. Por lei de 15 de Maio de 1873 foi elevado à freguezia sob a invocação de N. S. de Nazaré do Ituxi.

Em 8 de Maio do ano seguinte estabeleceu-se o Distrito de Paz da Lábrea. Em 14 de Maio de 1881, por lei provincial, teve o predicamento de vila. Por influencia do Coronel Luiz da Silva Gomes teve o titulo de cidade, por lei de 11 de Setembro de 1894, recebendo o nome de S. Luiz da Lábrea. Está situada a cidade aos 7048'47" de latitude Sul, e 60077'15" de longitude O. de Greenwch..

Sua exportação é de Borracha, Madeiras e Peles

Dista de Manaus. 903 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr$ 302.575,00

A despesa é de Cr$ 302.575,00

MANACAPURÚ

PREFEITO: Agapito Pereira da Costa.

Superficie: 40.121 quilometros quadrados.

População: 23.880 habitantes.

Limita-se com os municipios de Canutama, Codajás, Borba, Coarí e Manaus. Está situado à margem esquerda do Rio Solimões. Teve o titulo de vila por lei de 27 de Setembro de 1894, sendo instalada em 10 de Junho do ano seguinte,

Sua exportação é Borracha, Castanhas, Madeiras e Peles.

Dista de Manaus 55 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr$ 250.000,00

A despeza é de Cr$ 250.000,00.

MANICORÉ

PREFEITO: Luiz Alberto Corrêa

Superficie: 64.284 quilometros quadrados.

População: 17.380 habitantes.

Limita-se com os municipios de Humaitá, Borba e Canutama. Situada à margem direita do Rio Madeira, na confluência do seu tributario, o Rio Manicoré. Sua fundação data de 1869 pelo revoltoso pernambucano Antonio Pedro Aguirre. Elevada à vila em 4 de Julho de 1877 e instalada em 15 de Maio do ano seguinte. Teve predicamento de cidade por lei de 4 de Maio de 1896.

Sua exportação é Castanhas, Cumarú, Cacau, Copaíba e Peles.

Dista de Manaus 293 milhas.

Sua renda orçamentaria é de: Cr$ 263.900,00.

A despeza é de Cr$ 253.578,00.

MAUÉS

PREFETIO: José Batista Miquiles.

Superficie; 33.179 quilometros quadrados.

População: 16,040 habitantes,

Limites: Municipios de Borba, Barreirinha, Urucurituba, Itacoatiara e Parintins. É banhada pelo rio Maués, Paraná do Ramos e Arariá, Foi fundado em 1798 pelos capitães Luiz Pereira da Cruz e José Rodrigues Pato, que lhe deram a denominação de "Luséa", sendo os seus primitivos habitantes os indios Maués, foi elevada à vila em 1883. Tomou depois o nome de *Vila Conceição* por lei de 11 de Setembro de 1865. Foi outorgado o titulo de cidade, com o nome atual, por lei de 4 de Maio de 1896.

Sua exportação é Guaraná, Pau rosa, Castanhas, Copaíba, Cacau Peles.

Dista de Manaus 192 milhas.

Sua renda orçamentaria é Cr$265.200,00.

A despeza é de Cr$ 262.412,00

SÃO PAULO DE OLIVENÇA

PREFEITO: José Elias

Superficie: 64.013 quilometros quadrados.

População; 14.550 habitantes.

Limites: Municipios de Benjamin Constante, Carauarí e Republica da Colombia. É banhado pelos Rios Solimões e Iça. Teve origem em uma das missões fundadas pelo padre Samuel de Frit, no seculo XVII, no local habitado pelos indios Campébas e Omáguas. Seu nome primitivo foi São Paulo do Javari. sendo a aldeia entregue aos frades Carmelitas, depois da expulsão dos Jesuitas, Hespanhóes, em 1710. Foi nesse tempo, o centro mais populoso do Solimões. Em 1817 teve o titulo de vila com o nome de Olivença.

Sua exportação é Borracha, Pirarucú, Tartarugas e Peles.

Dista de Manaus 773 milhas.

Sua renda orçamentaria é de: Cr$ 200.000,00

A despeza é de Cr$ 193.190,00.

PARINTINS

PREFEITO: Julio Furtado Belem.

Superficie: 21039 quilometros quadrados.

Populaç o: 26.630 habitantes.

Limites: Municipios de Urucará, Urucurituba, Barreirinha e o Estado do Pará. Banhado pelo Rio Amazonas. Antiga Tupinambarana, nome da grande ilha fluvial em que está assente, acima da serra de Parintins. Foi elevado a categoria de vila em 1790 com a denominação de Vila nova da Rainha, em homenagem a D. Maria 1.a de Portugal, e mais tarde recebeu o nome de Vila Nova da Imperatriz; finalmente Parintins, para recordar os antigos indigenas que habitavam suas terras, antes da conquista portugueza. Teve como fundador José Pedro Cordovil, que aí reunio os Maués, missionados então por Fr. José das Chaves. É séde da Comarca creada em 24 de Setembro de 1858 e cidade desde 1881. Está situada vantajosamente com excelente porto, à margem direita do Rio Amazonas, aos 2o36'48" de latitude Sul e 56o44'00 de longitude Oeste de Grenwich. Parintins teve um comercio mais animado que hoje, não obstante o respectivo municipio ser rico em produtos florestais.

Sua exportação é Gado, Cacau, Pirarucú, Couros e Borracha.

Dista de Manaus 247 milhas,

A renda orçamentaria é de Cr$. 600.000,00.

A despesa é de Cr$. 600.000,00

URUCARÁ

PREFEITO: Paladino José Lores

Superficie: 27.991 quilometros quadrados.

População: 2.500 habitantes.

Limites: municipios de Parintins, Urucurituba e Itapiranga. É banhado pelos Rios Urucará e Amazonas. Foi creada vila por lei de 12 de Maio de 1887 e instalada em 7 de Setembro do ano seguinte.

Sua exportação: Balata, Castanha. Borracha e Cacau.

Dista de Manaus 224 milhas.

Sua renda orçamentaria é de Cr$ 53.050,00.

A despesa é de Cr$. 53.050,00

TEFÉ

PREFEITO: Tulio Alves de Azevedo

Superficie: 122.835 quilometros quadrados.

População; 17.570 habitantes.

Limita-se: com os municipios de Carauari, Coari: Canutama e Fonte Bôa. É banhado pelos Rios Solimões, Japurá e Tefé.

Foi fundado pelo hespanhol Padre Samuel Fritz, no seculo missões da Catequese que fundou no Solimões, sob o intuito de se apoderar de suas terras para a corôa de Castela, o que não conseguio porque os Jesuitas foram daí expulsos pelos Portugueses. De 1781 a 1790, Tefé que então se denominava *Ega*, foi o lugar escolhido pelos comissários da Hespanha incumbidos da demarcação dos seus dominios, na bacia do Amazonas. Descoberto o seu plano de ocupação definitiva, foram compelidos a abandonar a localidade. Em 1833 foi elevado á vila e a 15 de Junho de 1855 foi elevado à cidade.

Sua exportação é Borracha, Castanha, Salsa, Cacau, Copaiba, Farinha e Peles.

Dista de Manaus, 358 milhas.

A renda orçamentaria é de Cr$. 271.000,00

A Despesa é de Cr$ 269.202,00

UAUPÉS

PREFEITO; Alexandre de Sousa Ambrosio

Superficie: 169.051 quilometros quadrados.

População: 13.500 habitantes.

Limita-se com o municipio de Barcelos e Republica da Colombia e Venezuela. Situado a margem esquerda do rio Negro. Foi fundado em 1763, por ordem de Manuel Bernardo de Melo e CastroGovernador do Pará que aí mandou assentar a fortaleza desse nome, afim de obstar a descida e localização de Hespanhóis então empenhados em estender seus dominios na bacia do rio Negro.

Desse posto militar só existem ruinas. Foi creada vila por lei de 3 de Setembro de 1891 e instalada em 13 de Maio de 1863.

Sua exportação é Balata, Borracha, e Piaçava.

Dista de Manaus 573 milhas.

Sua renda orçamentaria e Cr.$. 135.000,00.

A despesa é de Cr$. 133.966'00

EXPORTAÇÃO DO AMAZONAS

No decorrer do ano de 1947, as nossas exportações de produtos regionais, atingiram o total de 39.006,139 quilos, em um valor comercial de Cr$ 339.054.772,20.

Balanceando os totais no periodo em estudo com os de 1946, verifica-se que as nossas vendas foram aumentadas em volume físico, atingindo um valor para menos de Cr$ 74.864.095,50.

EXPORTAÇÃO NO PERÍODO DE 1946 - 1947

ANOS	Pêso líquido	Valor comercial
1946.....	30.040.904	413.938.867,70
1947.....	39.006.139	339.054.772,80
Comparativo entre dois anos.....	8.965.235	74.884.095,50

Como se verifica no quadro acima, a grande discrepância entre o saldo em valor, para 1946, parece extranho à primeira vista. Esse fato justifica-se devido o valor médio em quilo de certos produtos de exportação, ter sido inferior no último ano.

Quanto aos produtos de maior valor na balança comercial em 1947, ocupa o primeiro lugar a Borracha, com ..... Cr$ 129.869.797,20, representando 38,30 % do valor total das nossas vendas. Em segundo lugar surge a Castanha, com..... Cr$ 52.504.442,00 ou sejam 15,49 % sôbre o mesmo total. Aparece em terceiro lugar a Sôrva, com Cr$ 27.660.625,90, donde contribuiu para o total geral com 8,16 %. Como quarto produto a Essência de pau rosa, com Cr$ 24.671.077,50, concorrendo com 7,28 % para o total. Vem em quinto plano Couros e peles de animais silvestres, com Cr$ 23.702.035,40, dando para o total 6,99 %. Ao sexto lugar a Juta. com Cr$ 16.120.090,40, figura no total com 4,76 %. A Madeira, em sétimo lugar com Cr$ 13.639.228,80, aparecendo no total com 4,02 %. Em seguida vem outros produtos, com Cr$ 50.887.475,00' concorrendo a uma percentagem para o total de 15%.

As nossas vendas ocorrem para o Territorio Federal do Acre com 223,861 quilos, valor Cr$ 1.251.637,70; Territorio do Rio Branco 132.744 quilos, valor Cr$ 575.327,30; Pará 3.456.523 quilos valor Cr$ 23,054.724,90; Territorio Federal do Guaporé, 401.003 quilos valor Cr$ 1.965.807,80; Ceará, 1.121.484 quilos, valor Cr$ 2.598.333,80; Pernambuco, 311.281 quilos, valor..... Cr$ 1.547.321,90; Alagoas, 862 quilos, valor 14.388,00; Bahia, 358.420 qúilos, valor Cr$ 2.666.642,80; Rio de Janeiro, D. F.,.... 3.248.092 quilos, valor 31.794.473,40; São Paulo, 5.417.154 quilos, valor Cr$ 91.521392,90; Rio Grande do Sul, 42.562 quilos, valor Cr$ 286.481,80; Estados Unidos, 18.327.378 quilos, valor Cr$ 147.142.071,60; Canadá, 140.000 quilos, valor..... Cr$ 787.110,90; Argentina. 276.598 quilos, valor ..... Cr$ 6.639.987,20; Colômbia, 1.200 quilos, valor Cr$ 13.595,30; Perú, 45 quilos, valor Cr$ 15.000,00; Uruguai, 215 quilos, valor Cr$ 16.187,40; França, 103.092 quilos, valor, Cr$ 1.567.715,40; Belgica, 284.380 quilos, valor Cr$ 1.948.959,30; Inglaterra,.... 4.727.362 quilos, valor Cr$ 20.250.906,60: Escócia, 41.445 quilos, valor Cr$ 351.149,20; Noruega, 5.000 quilos, valor Cr$ 72.773,80; Portugal, 357.591 quilos. valor 2.017.982,00; Holanda, 12.220 quilos, valor Cr$ 584.811,50; Suécia, 10.931 quilos, valor ..... Cr$ 210. 275,40; Suiça, 546 quilos, valor Cr$ 104.314,50; Africa do Sul, 3.150 quilos, valor Cr$ 55.399,80 Sendo o total para os Estados Unidos do Brasil de 14.714.986 quilos, valor..... 157.276.532,30; America do Norte, 18.467.378 quilos, valor..... Cr$ 147.929.182,50; America do Sul, 278.058 quilos, valor..... Cr$ 6.684.769,90; Europa, 5.542.567 quilos, valor..... Cr$ 27.108.887; Africa, 3,150 quilos, valor Cr$ 55.399,80.

(Departamento Estadual de Estatística).

Btca

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA